

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO**

LUCIANA CRISTINA KLEIN

**TURISMO RURAL E AGROINDÚSTRIA: UMA ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ/PR**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PARANÁ- BRASIL**

2021

LUCIANA CRISTINA KLEIN

**TURISMO RURAL E AGROINDÚSTRIA: UMA ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR**

Dissertação apresentada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Inovações Sócio-tecnológicas e Ação Extensionista

Orientadora: Prof^a Dr^a Rosislene de Fátima Fontana
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Oliveira de Fariña

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

PARANÁ- BRASIL

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Kt Klein, Luciana Cristina
TURISMO RURAL E AGROINDÚSTRIA: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ/PR / Luciana Cristina Klein; orientador Rosislene de Fátima Fontana; coorientador Luciana Oliveira de Fariña. -- Marechal Cândido Rondon, 2021.
82 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2021.

1. Agroturismo. 2. Agricultura familiar. 3. Agroindústria. 4. Turismo Rural. I. Fontana, Rosislene de Fátima, orient. II. Fariña, Luciana Oliveira de , coorient. III. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon

Centro de Ciências Agrárias

Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável

Mestrado e Doutorado

LUCIANA CRISTINA KLEIN

**TURISMO RURAL E AGROINDUSTRIA: UMA ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, de forma remota/síncrona, com uso da tecnologia de videoconferência, por meio das diversas opções de software/aplicativos disponíveis para essa modalidade, conforme orientação do Ato Executivo nº 021/2020-GRE, Resolução 052/2020 - CEPE e Portaria Capes nº 36/2020, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural, **APROVADA** pela seguinte banca examinadora:

Orientadora – Rosislene de Fátima Fontana

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu

Coorientadora: Luciana Oliveira de Fariña

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel

Aldi Feiden

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo

Fernando César Manosso

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Marechal Cândido Rondon, 05 de março de 2021.

Prof. Dr. Wilson João Zonin
Coordenador Especial do PPGDRS
Portaria nº 4178/2020 – GRE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço a minha mãe Laci da Silva Costa, pelo amor, carinho e apoio ao longo do tempo.

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná e ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, pela oportunidade.

Ao Coordenador do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável professor Dr. Wilson João Zonin pelo seu profissionalismo, liderança, equilíbrio, e por isso acreditar nesse trabalho.

A professora Co-orientadora Dra. Luciana Oliveira de Fariña pelo incentivo e disponibilidade do material dessa pesquisa.

A todos os professores que nos transmitiram seus conhecimentos e aos membros da banca da qualificação e defesa pelo seu tempo e conhecimento dedicados ao aprimoramento do trabalho.

Aos Agroindustriais participantes da pesquisa que receberam com hospitalidade, cortesia e paciência.

Aos colegas de curso pela ajuda, troca de conhecimento, amizades e convivência.

E a todos que de alguma forma contribuíram, meu sincero obrigado!

Dedico essa dissertação à minha orientadora Dr^a Rosislene de Fátima Fontana, pela dedicação, carinho e paciência na condução desse trabalho, com certeza esboça e consolida a base da minha trajetória acadêmica.

RESUMO

KLEIN, Luciana Cristina. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – 2021. Turismo Rural e Agroindústria: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Ubitatã-PR. Orientadora: Prof^a Dr^a Rosislene de Fátima Fontana e Co-orientadora Prof^a Dr^a Lucina Oliveira de Fariña.

Nos últimos tempos, os agricultores vem enfrentando inúmeras dificuldades, principalmente na geração de renda no campo. Com essa realidade surgem atividades não agrícolas como incremento e diversificação da renda, além daquelas caracterizadas como atividades agrícolas, dando a esta parte da população, condições de vida digna. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo analisar o agroturismo enquanto alternativa econômica para o meio rural do município de Ubitatã/PR. Para tanto, pesquisou-se 12 propriedades que praticam algum tipo de atividade turística no meio rural, associadas a agricultura familiar nesta cidade, juntamente com uma pesquisa bibliográfica revisando e conceituando sobre a temática, as quais evidenciam para o fato de que associar o turismo no espaço rural ao agroturismo, é uma alternativa de complemento de renda viável para agricultores familiares que atuam nas atividades voltadas a agroindústria. A metodologia utilizada na pesquisa caracterizou-se por estudos exploratórios-descritivos, vinculados ao projeto mãe, denominado Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná, envolvendo os municípios de Cascavel, Ubitatã e Guaraniaçu, coordenado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), dentro do Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local, ao qual para esse estudo utilizou-se somente dados da cidade de Ubitatã. Trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa, sendo também um estudo de caso. Como resultado desta investigação foi possível observar que a inserção do agroturismo nas atividades ligadas ao campo e agricultura familiar é viável e praticável como complemento de renda das famílias envolvidas. Como produto ao resultado final dessa pesquisa criou-se um mapa contendo uma rota turística com as propriedades da agroindústria familiar do município, contendo além de localização das mesmas, informações para auxílio ao visitante no que tange as atividades praticadas de cada propriedade, colaborando na atratividade para região. Ainda, de acordo com os dados levantados foi possível identificar alguns pontos fortes na região estudada como, o baixo custo para o desenvolvimento da proposta e de implantação dos serviços nas propriedades rurais, o desenvolvimento da atividade de forma organizada, através do associativismo e da constituição de circuitos (dentro do município e entre municípios), bem como a facilidade para ser aplicado em outras realidades que apresentem potencial para o desenvolvimento do agroturismo. Também, observou-se alguns pontos fracos limitantes para a atividade turística relacionados ao comprometimento do Poder Público local, uma vez o desenvolvimento da atividade esbarra em ações que são de responsabilidade deste, como a questão da infraestrutura local (acessos, estradas) e da disponibilização de treinamentos e mentorias.

Palavras-Chave: Agroturismo, agricultura familiar, agroindústria, turismo rural.

ABSTRACT

KLEIN, Luciana Cristina. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – 2021. Rural Tourism and Agroindustry: An alternative for sustainable development in the municipality of Ubitatã-PR. Advisor: Prof^a Dr^a Rosislene de Fátima Fontana and Co-advisor Prof^a Dr^a Luciana Oliveira de Fariña.

In recent times, farmers have been facing numerous difficulties, especially in generating income in the countryside. With this reality, non-agricultural activities arise as an increase and diversification of income, in addition to those characterized as agricultural activities, providing this part of the population with dignified living conditions. Therefore, this work aims to analyze agritourism as an economic alternative for the rural area of the municipality of Ubitatã/PR. Therefore, 12 properties that practice some type of tourist activity in rural areas, associated with family farming in this city, were researched, along with a bibliographical research reviewing and conceptualizing the theme, which evidence for the fact that it associates tourism in the rural space to agritourism, is an alternative viable income supplement for family farmers who work in agribusiness activities. The methodology used in the research was characterized by exploratory-descriptive studies, linked to the mother project, called Regional Rural Tourism Development in West Paraná, involving the municipalities of Cascavel, Ubitatã and Guaraniaçu, coordinated by the State University of West Paraná (Unioeste), within the Regional Training Program for Local Economic Development, which for this study only used data from the city of Ubitatã. It is a qualitative approach, being also a case study. As a result of this investigation, it was possible to observe that the insertion of agritourism in activities related to the countryside and family farming is viable and feasible as a complement to the income of the families involved. As a product of the final result of this research, a map was created containing a tourist route with the properties of the family agribusiness in the municipality, containing, in addition to their location, information to aid the visitor regarding the activities practiced in each property, contributing to the attractiveness for region. Also, according to the data collected, it was possible to identify some strengths in the studied region, such as the low cost for the development of the proposal and the implementation of services on rural properties, the development of the activity in an organized manner, through associations and the constitution circuits (within the municipality and between municipalities), as well as the facility to be applied in other realities that present potential for the development of agritourism. Also, there were some limiting weaknesses for the tourist activity related to the commitment of the local government, since the development of the activity collides with actions that are its responsibility, such as the issue of local infrastructure (accesses, roads) and availability training and mentoring.

Key-words: Agrotourism, family farming, agribusiness, rural tourism.

LISTA DE SIGLAS

CMUMAD- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo.

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MTUR- Ministério do Turismo

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU- Organização das Nações Unidas

PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar RT- Região Turística

SEAB- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná

SEDEST- Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo

SEMA- Secretaria Especial do Meio Ambiente

TR- Turismo Rural

TRAF- Turismo Rural na Agricultura Familiar

UNCED- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

UNIOESTE- Universidade do Estado do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Regiões Turísticas do Paraná	37
Figura 02- Desenho da investigação	42
Figura 03- Quadro Conceitual	42
Figura 04- Dimensões de Análise questionário	44
Figura 05- Localização Município Ubatã	47
Figura 06- Festa de Santo Reis	50
Figura 07 - Imagens das propriedades da Rota Agrobiratã.....	64
Figura 08- Rota de Agroturismo com foco para agroindústria familiar – Ubatã/PR (Rota Agrobiratã)	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Georreferenciamento das propriedades e QRCode.....	60
Quadro 02- Atividades de turismo praticadas nas propriedades estudadas	61
Quadro 03- Potencialidades e limitações das atividades de turismo rural no município de Ubiratã/PR	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVO GERAL.....	15
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	18
2.2	AS MUDANÇAS NO ESPAÇO RURAL E NA FORMA DE COMO É PERCEBIDO ²²	
2.3	AGRICULTURA FAMILIAR: CONDIÇÃO POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	23
2.4	ESPAÇO RURAL E O TURISMO.....	25
2.4.1	A função turística e sua evolução.....	25
2.4.2	O turismo inserido na discussão da sustentabilidade.....	26
2.4.3	Turismo Rural e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável	28
2.4.4	O Agroturismo e a sustentabilidade rural	30
2.4.5	Planejando Rotas / Roteiros Turísticos Sustentáveis.....	33
2.4.6	A regionalização do turismo no Estado do Paraná	36
3	METODOLOGIA	38
3.1	SELEÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	38
3.3	TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM METODOLÓGICA	39
3.4	DESENHO DE INVESTIGAÇÃO.....	40
3.5	A COLETA DE DADOS	42
3.6	O ESTUDO DE CASO.....	44
3.7	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	45
4	RESULTADOS.....	46
4.1	O MUNICÍPIO DE UBIRATÃ E SUA POTENCIALIDADE TURÍSTICA RURAL	46
4.2	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO ESTUDO	51
4.2.1	Propriedade 01: Piscicultura Magni.....	52
4.2.2	Propriedade 02: Chácara Nossa Senhora Aparecida	53

4.2.3	Propriedade 03: Recanto Olaria	53
4.2.4	Propriedade 04: Pesque Pague do Arcanjo	54
4.2.5	Propriedade 05: Horticultura JM	54
4.2.6	Propriedade 06: Sítio São Francisco	55
4.2.7	Propriedade 07: Agroindústria Napoleão	55
4.2.8	Propriedade 08: Agroindústria Dalla Corte	56
4.2.9	Propriedade 09: Rancho Madeira Velha	56
4.2.10	Propriedade 10: Dalla Corte Açúcar	57
4.2.11	Propriedade 11: Sabores do Sítio – Embutidos.....	57
4.2.12	Propriedade 12: Pamonhas e Doces Jaboticabal	57
4.2.13	Georreferenciamento das propriedades estudadas.....	58
4.3	ANÁLISE E DISCUSSÕES	60
4.4	ROTA TURÍSTICA: AGROTURISMO E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM UBIRATÃ 62	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO AGRICULTOR FAMILIAR.....	75

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da modernização e crescimento dos centros urbanos vivenciados após o início do século XXI, tem se observado um processo de valorização do meio rural, principalmente em decorrência da transformação econômica e socioambiental (ROCHA; BARCHET, 2015), de tal forma que elementos antes somente encontrados no meio urbano, passassem a fazer parte da paisagem rural e vice-versa. Isto contradiz o que muitos autores diziam no passado, chegando a afirmar que com a globalização o rural passaria a ocupar uma posição cada vez mais secundária no decorrer do desenvolvimento, ao ponto de considerarem o seu possível desaparecimento, existiria uma completa urbanização. No entanto, esse contexto tem sido questionado por muitos autores que tratam para uma inversão dessa hipótese, representada pela revalorização do meio rural (CARNEIRO, 1998; LEFEBVRE, 2001; VEIGA, 2004; BLUME, 2004 *apud* ROCHA; BARCHET, 2015, p. 116).

Entretanto, nos dias de hoje os agricultores enfrentam inúmeras dificuldades, principalmente na geração de renda no campo. Com essa realidade surge atividades não agrícolas como incremento e diversificação da renda, além daquelas caracterizadas como atividades agrícolas, dando a esta parte da população, condições de vida digna.

Na década de 1980, resultado das grandes inovações tecnológicas que seguiram na produção alimentícia, os produtores menores e com recursos financeiros limitados para com o crescimento da sua capacidade produtiva e maiores aplicações, perderam espaço no mercado interno, devido aos grandes latifúndios; os mesmos com diversidade de investimentos, conseguiram equilibrar a produção, dando lugar a produtos com menor valor final de mercado (SILVA, 2010). Porém, na atualidade tem se observado uma mudança nesta realidade, onde os pequenos produtores rurais, ao diversificarem sua produção ou até mesmo sua forma de produção, estão conseguindo espaço no mercado, principalmente junto aos consumidores mais exigentes por produtos com menos agrotóxicos, ou ainda, orgânicos.

As famílias do meio rural, que já são produtoras artesanais de muitos produtos, são fortemente dotadas de conhecimento empírico, trazidos por gerações, com diversas culturas que, quando melhoradas, dão origem às organizações formais, com produções significativas para cada região ou município.

O comércio dos produtos com origem na agricultura familiar, juntamente com a agroindustrialização familiar, são fatores que contribuem e se tornam um caminho rápido para alavancar as condições econômicas, ocasionando renda às famílias e mantendo-as no campo.

Para Mior (2005, p.191) a agroindústria familiar “é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, acima de tudo, à produção de valor de troca que se efetua na comercialização”. O fato de utilizar, em sua maioria, matéria prima própria, de não intensificar o uso de máquinas e equipamentos, de utilizar os integrantes da família como mão de obra e, ainda, manter processos artesanais, é o que caracteriza e constitui a agroindústria rural familiar (MIOR, 2005).

A agroindústria, quando familiar, pode ser definida como uma unidade de transformação e/ou beneficiamento de produtos agropecuários produzidos pelos agricultores familiares à medida que é gerenciada pelos próprios agricultores e constituída de instalações e equipamentos adequados à escala de produção não industrial tradicional, ou seja, de grandes agroindústrias (PREZZOTO, 2016).

Como exemplo de atividades que apresentam potencialidades de atender à essa perspectiva, destaca-se o agroturismo e o turismo rural. De maneira geral o agroturismo é considerado como toda a atividade de visitação naquele espaço, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com as comunidades rurais, incluindo suas heranças culturais e práticas tradicionais de produção, aquisição e consumo de produtos agrícolas, dentre outros. Conforme o Ministério do Turismo - MTUR (2018), depois da situação da década de 1980, de acordo com o relato anterior, ocorreu um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas à agricultura nestas propriedades rurais, disposto a valorizar o rural, aumentar os recursos e resoluções, como resultado, possibilitando inclusão social. No meio destas tentativas destaca-se a atividade turística desenvolvida em ambientes rurais, denominada Turismo Rural.

A característica multidisciplinar e multisetorial do turismo permite a valorização dos aspectos naturais, da cultura e da atividade produtiva das comunidades rurais, estimulando, também a recuperação da economia do território (BRASIL, 2010). Neste sentido, Silva *et.al.* (1998) utilizam a definição de turismo em áreas rurais para compreender atividades de serviços não agrícolas, desenvolvidas no interior das propriedades do campo (chamado de turismo rural ou agroturismo) e também aquelas atividades de lazer praticadas no meio rural, conceituadas de

ecoturismo, turismo de saúde, turismo de negócios etc. A conceituação que expresse claramente 'o que' e 'com quem' pretende-se trabalhar é muito importante e fundamental para o desenvolvimento da atividade, tanto no que tange a atuação de órgãos públicos ou mesmo na aproximação de consumidores. Assim optou-se, neste trabalho por empregar o termo agroturismo.

O agroturismo está inserido na linha de debates que reconhece a presença de uma agricultura familiar variada, de funções agrícolas e não agrícolas, expressando isso como uma opção para alcançar o desenvolvimento sustentável (CAZELLA, 1997; ABRAMOVAY, 2001; VEIGA, 2002).

Neste contexto o agroturismo se mostra importante na construção de um desenvolvimento sustentável na propriedade rural, uma vez que o principal artigo, o agricultor, sua cultura, seu modo de vida, suas tradições, meio ambiente onde vive, são legítimos de interesse do turismo, mantendo e valorizando essas riquezas. Com isso, são propostos diversos segmentos dessa atividade, tais como: produção de alimentos orgânicos, pequenas indústrias referentes ao processamento destes, a prestação de serviço, resgate da cultura, preservação da natureza, promoção da qualidade e conforto aos seus usuários, promovendo um diferencial no sentido de materiais e soluções sustentáveis, dentre as inúmeras atividades que se apresentam na área rural oferecendo geração de renda e trabalho.

Contudo, o desenvolvimento deve vir ao encontro das ideias sustentáveis, deixando de lado o turismo de 'massa'. Para isso o agroturismo destaca-se como uma modalidade que ao mesmo tempo gera desenvolvimento social e econômico, e colabora com o aproveitamento educativo, responsável e consciente do meio ambiente rural, agregando valor a este. Neste sentido, o agroturismo apresenta-se como impulsionador do desenvolvimento sustentável (PORTUGUEZ, 1999).

O território paranaense é constituído por diversas composições naturais que refletem nas paisagens compondo o arranjo paisagístico da região (FREITAS, 2020). Apesar do avanço da urbanização em certas áreas do Estado do Paraná, a maior parte da Unidade Federativa é constituída por municípios rurais, demonstrando que o rural continua presente e tende a permanecer no território paranaense (ROCHA; BARCHET, 2015), tendo aproximadamente 370 mil propriedades rurais, respondendo sozinho por quase 23% da produção nacional de grãos, ocupando atualmente uma área de 199.307,922 km (OBSERVATORIO TERRITORIAL, 2018). Ainda, de acordo com a pesquisa realizada por Rocha e Barchet (2015), em relação aos 399 municípios

paranaenses, a maioria encontra-se no patamar relativamente rural ou essencialmente rural, tendo, desta forma, no espaço rural, inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de atividades turísticas de diversas tipologias, inclusive o agroturismo.

Este estudo utiliza-se para *locus* de estudo o município de Ubitatã, localizado na região centro-oeste do Paraná, que possui uma área territorial de 652.759 km² e população estimada em 2010 de 21.558 habitantes, destes 18.397 residem em área urbana e 3.161 em área rural, dessa população economicamente ativa e ocupada, 8.650 estão na cidade e 1.593 no campo (IBGE, 2020).

O município de Ubitatã tem como principal cultivo, lavouras temporárias, sendo soja, trigo e milho as atividades de maior destaque, nessa ordem. Produtos como arroz, feijão e algodão, no entanto, não compõe a relação de culturas produzidas no município, abrangendo restrição a diversidade de culturas, com ênfase na monocultura (IPEA, 2013).

Sendo assim, e levando em consideração a participação da agricultura familiar na produção rural do Município de Ubitatã e, considerando a diversificação das atividades nas propriedades rurais que tem sido apontada por organizações não governamentais, de assessoria e apoio a organização de agricultores familiares, como forma de minimizar o empobrecimento das famílias rurais e, conseqüentemente, atenuar a migração destas pessoas para as cidades, inserir a atividade turística neste espaço pode vir a ser um contributo para a permanência do homem no campo, por meio da geração de renda e ainda, contribuindo para a valorização da cultura rural por meio de atividades agropastoris e de agroindústria existentes na região, contribuindo assim, para o desenvolvimento rural sustentável. Ainda, de acordo com a SEDEST (2020), o estado do Paraná está dividido em 14 regiões turísticas, sendo que o município de Ubitatã está inserido na RT 07, chamada de Ecoaventuras Histórias e Sabores.

Considerando a discussão inicial realizada sobre o conceito de agroturismo e ainda, a formatação atual da área rural das regiões Paranaenses, mais precisamente, do município de Ubitatã, tem-se a problemática central desta investigação:

Como o agroturismo pode ser uma alternativa econômica para o meio rural no município de Ubitatã/PR?

Refletir, portanto, sobre como garantir que programas de agroturismo contribuam efetivamente para o desenvolvimento rural sustentável da região em

estudo, bem como sobre a forma de implementação do mesmo e sobre os aspectos que ele pode dar ao desenvolvimento sustentável da região, norteiam esta investigação, uma vez que o agroturismo tem sido utilizado como referência para outros programas municipais ou microrregionais de turismo no espaço rural.

Sendo assim, a seguir são apresentados os objetivos buscando sanar a problemática central desta investigação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o agroturismo enquanto alternativa econômica para o meio rural do município de Ubatã/PR.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Apresentar uma revisão teórica acerca da agricultura familiar, do turismo rural e agroturismo, destacando suas principais características e contribuições no âmbito do desenvolvimento rural sustentável;

b) Identificar as propriedades rurais que praticam alguma atividade de turismo no município de Ubatã/PR;

c) Averiguar, dentre as propriedades identificadas no objetivo anterior, as que desenvolvem o agroturismo, bem como quais atividades desenvolvem;

d) Propor, a partir dos levantamentos realizados na área de estudo, uma rota turística focada no agroturismo, com destaque para a agroindústria familiar.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho trata a agricultura familiar como cumpridor, em grande parte, pelo desenvolvimento sustentável das áreas rurais brasileiras, e o turismo realizado nesses territórios um grande aliado na diversificação da renda familiar local, bem como valorização da cultura do campo, oportunidade de inclusão social, resultando em novas contratações (OLIVEIRA; ZOUAIN, 2011).

O turismo em áreas rurais surge como forma de alternativa de renda, que faz com que seus proprietários mantenham seus territórios ativos e produtivos, além de produzir empregos aos moradores locais. Com isso desperta consciência ecológica, que modifica o pensar dos moradores, de forma natural, transformando-os em agentes

conservantes da natureza, acima de tudo, quando veem o turismo como fonte de renda, proporcionando às famílias envolvidas com a atividade, o bem estar, e, sobretudo, o sentimento de orgulho de suas origens (OLIVEIRA; ZOUAIN, 2011).

O importante é agir na busca do fortalecimento de comunidades locais, da possibilidade dos jovens ficarem no campo, dos acessos de todos aos direitos humanos relacionados a alimentação e outros, dos produtos agrícolas sem uso de agrotóxicos exógenos, que fortificam um comércio justo, valorizando os conhecimentos dos ancestrais, e acima de tudo dialogar abertamente entre as gerações e os grupos (FLEURY, 2009).

Sendo assim o agroturismo é uma ferramenta importante na construção do desenvolvimento sustentável do espaço rural. Inúmeras são as possibilidades para os agricultores familiares nessa atividade: a produção de alimentos saudáveis, o processamento desses alimentos em pequenas indústrias, a preservação da cultura e do campo, a prestação de serviços, entre tantas outras atividades que se multiplicam no espaço rural e confirmam-se como novas oportunidades de geração de renda e de trabalho (GUZATTI, 2003). Desta forma, justificando e destacando a importância do desenvolvimento de tal investigação para o desenvolvimento rural sustentável no município de Ubatã-PR por meio da atividade do agroturismo desenvolvida pelos agricultores familiares.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para além desta seção de Introdução (Capítulo 1), a qual apresentou uma contextualização da temática do estudo e de sua relevância, o problema de pesquisa, bem como descreveu os objetivos e justificativa da presente dissertação, segue-se com a apresentação da estrutura desta investigação, objetivando facilitar o entendimento do leitor.

O capítulo 2 trata da fundamentação teórica que embasa esta pesquisa científica, trazendo uma discussão sobre desenvolvimento sustentável, as mudanças no espaço rural e na forma como é percebido, a agricultura familiar e sua condição para potencializar o desenvolvimento rural sustentável, o espaço rural e o turismo, abordando os conceitos de turismo e rural e agroturismo e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e ainda, trazendo informações sobre a criação de rotas e roteiros sustentáveis, destacando a regionalização turística do estado do Paraná.

Já o Capítulo 3 traz todo o desenho da investigação, com a seleção da área objeto de estudo, tipo e abordagem metodológica, as propriedades a serem estudadas, a coleta, bem como os métodos para análise de dados.

Na sequência, o capítulo 4 refere-se ao estudo empírico realizado, sendo a caracterização, de forma sintética, da região e das propriedades selecionadas para o estudo, bem como a análise e discussão dos resultados obtidos, finalizando com a proposição de uma rota de agroturismo para a localidade estudada. O capítulo 5 desta investigação trata das considerações finais da dissertação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo vem se destacando como uma atividade crescente nos últimos anos, sendo apontado por muitos estudiosos como uma solução importante para o desenvolvimento de muitos países. Aplica-se também para o Brasil, rico em belezas naturais com diversidade de clima e de culturas (RODRIGUES, 2001).

Todavia este desenvolvimento muitas vezes é confundido com amplitude econômica da atividade turística. Em muitos casos temas importantes como qualidade de vida das populações locais e meio ambiente são esquecidos. Isso ocorre quando os equipamentos turísticos são inapropriados aos locais visitados, ou também quando o movimento de pessoas está em desconformidade com a capacidade de carga desses locais. Nesta direção é que se manifesta a preocupação de estabelecer referenciais sobre o desenvolvimento rural sustentável e a inclusão do turismo neste contexto.

Portanto, torna-se necessário apontar os tipos de turismo desenvolvidos no campo, procurando determinar suas relações com o desenvolvimento rural sustentável (CAMPANHOLA; GRAZIANO, 2000; ARENHART; FONTANA, 2019; ARAÚJO; STRASSBURGER, 2019; FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020).

Visando este entendimento sobre a temática em estudo, este capítulo aborda temas como: desenvolvimento sustentável, multifuncionalidade do espaço rural, agricultura familiar, turismo rural e agroturismo.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento de um determinado país apresenta como critério para definir o nível, no mínimo, os enfoques econômico e social, sendo a abordagem econômica a principal. Sachs e Arana (*apud* OLIVO, 2000) acreditam que as deficiências desse enfoque fizeram com que o desenvolvimento fosse visto como um processo global incluindo aspectos sociais, políticos e culturais, além dos econômicos, colocando como foco a interdependência entre os mesmos. A variável ambiental foi posta a partir da revelação dos custos ecológicos e sociais, adaptando o modelo ao qual o enfoque era estritamente econômico, levando em conta os recursos naturais e dando prioridade a rentabilidade em curto prazo.

Com isso, verifica-se que o modelo econômico convencional não ofereceu respostas condizentes com a saúde do meio ambiente natural, que serve de suporte a economia. Assim, mudanças no sentido de aplicação de esforços no uso mais eficiente de energia e recursos, processos de produção não poluente, redução de resíduos, etc., tornaram-se fundamentais.

As questões da sustentabilidade assumem atualmente o papel principal em torno das decisões do desenvolvimento e suas alternativas, sendo evidente que o aspecto econômico precisa ser aliado aos aspectos qualitativos, de forma que resultem em melhoria de qualidade de vida e em padrões pertinentes dos recursos naturais.

Não é possível identificar na literatura, com exatidão, o início do movimento ambientalista. Não teve um evento isolado que chamasse atenção para este movimento em todo mundo. Percebe-se que ele despertou em diversos lugares do mundo, provocado por diversos acontecimentos.

No ano de 1972 foi realizada em Estocolmo - Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Esse evento é considerado um marco histórico no surgimento de políticas ambientais. Nele, alertou-se para a necessidade de implementação de estratégias ambientalmente adequadas para com a produção de um desenvolvimento socioeconômico imparcial, denominado eco desenvolvimento (MARTINS, 1995).

A partir da Conferência de Estocolmo que o Brasil começa a dar destaque para as questões ambientais, criando a Secretaria Especial do Meio Ambiente- SEMA – (1973), resultado do compromisso assumido pelo governo brasileiro no evento.

Em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMUMAD), em conjunto com governos, organizações não governamentais e comunidade científica, publicou-se o relatório 'Nosso Futuro Comum', mais conhecido como 'Relatório Brundtland'. Nele foi apresentado um relato da degradação ambiental, mostrando suas causas e efeitos e sugerindo políticas internacionais quanto aos pontos econômicos, sociais, políticos e ambientais, na busca do crescimento econômico compatível com a preservação da natureza (MARTINS, 1995).

O 'Relatório Brundtland' mostra a pobreza como umas das principais causas dos efeitos ambientais, decorrência dos modelos econômicos aplicados nos países desenvolvidos. Neste relatório o desenvolvimento sustentável é visto como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de

as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMUMAD, 1991, p. 47). Mas para alguns especialistas, Boff (2013) a lógica do desenvolvimento sustentável nos princípios capitalistas é extremamente contraditória.

Para Boff (2013) o termo sustentabilidade tornou-se uma proposta de ideal a ser atingido, utilizado de maneira incoerente. Para ele o termo transformou-se um modismo, sem esclarecimento crítico. Como sugestão o autor traz a lume o modelo de economia verde, adotada como benéfica ao agronegócio. Esta categoria surgiu após a Segunda Guerra Mundial, originou-se como saída estratégica das indústrias químicas que produziam produtos químicos para matar as pessoas. Depois de muita contaminação e envenenamento, reinventaram seus negócios, voltando-se para a produção agrícola. Visto isso, postula-se como única alternativa a adoção de um novo paradigma, que seja Antropoceno (homem como vilão do ambiente) e Ecozóico (a ecologia no centro das preocupações). Um novo paradigma civilizatório, que garanta a perpetuidade do homem e do planeta.

Nesse sentido o autor coloca a educação como principal propulsor da mudança, para isso, porém, é necessário transformar os métodos de ensino, colocando o estudante em contato com o ambiente externo à sala de aula, em contato direto com a natureza. Aproveitando e maximizando o conhecimento popular, para maximizar a sustentabilidade local e regional (BOFF, 2013).

Em 1992, Organização das Nações Unidas (ONU) organizou a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), realizada no Rio de Janeiro, conhecida como RIO 92 ou ECO-92. A ECO-92 buscou avaliar as medidas ambientais que haviam sido incorporadas nas políticas e no planejamento, a partir de Estocolmo. Este encontro originou, entre outros acordos, a Agenda 21, à qual é um programa estratégico, universal, que almejava alcançar o desenvolvimento sustentável no século XXI.

De acordo com Sachs (1993), para atingir o desenvolvimento sustentável precisa-se considerar cinco dimensões de sustentabilidade: sustentabilidade social (melhor distribuição de renda); sustentabilidade ecológica (priorização de recursos ou produtos renováveis, de abundância e ambientalmente inofensivos; redução de resíduos e poluição; limitação do padrão de consumo dos países ricos e camadas sociais privilegiadas; tecnologias limpas; definição de regras para a proteção do meio ambiente); sustentabilidade econômica (gestão e alocação eficientes de recursos); sustentabilidade espacial (equilíbrio entre os meios urbano e rural e adequada

distribuição territorial de assentamentos humanos); sustentabilidade cultural (utilização dos conhecimentos de comunidades tradicionais nos meios de produção os quais se pretende modernizar).

Em 2015, a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos. A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio emergiram de uma série de cúpulas multilaterais realizadas durante os anos 1990 sobre o desenvolvimento humano. O processo de construção dos ODM contou com especialistas renomados e esteve focado, principalmente, na redução da extrema pobreza. Um esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres, agir contra as mudanças climáticas, entre outros (BOFF, 2013).

O desenvolvimento sustentável aparece como impulsionador do crescimento econômico, de forma que outras questões não sejam esquecidas ou subvalorizadas, protegendo as oportunidades de vida das gerações seguintes e respeitando os sistemas naturais dos quais o homem depende (RUSCHMANN, 1997). Para isso, foi necessário ganhar uma nova visibilidade resultante da tomada de consciência, onde os modos de vida atuais são tidos como abusivos e necessitam de controles. Sendo assim, o desenvolvimento sustentável pressupõe:

[...] melhoria das condições sociais e econômicas sem que haja o comprometimento das condições ambientais, compreendendo alteração profunda não só nas formas de produção, mas também na modificação do perfil de produção, adaptando-a à mudança radical no padrão de consumo, onde a qualidade de vida não é mais avaliada pela simples quantidade de bens e serviços consumidos (MONTIBELLER, 2007 *apud* FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020, p. 252).

A década de 2000 foi marcada por preocupações relacionadas às inovações nas estratégias de desenvolvimento, ajustadas aos contextos locais, tendo as

populações tradicionalmente rurais como protagonistas, tanto para as dimensões economia, social, ambiental e cultural (CAVACO, 2011). Desta forma, questões ligadas ao espaço rural devem ser levadas em consideração quando se pensa em desenvolvimento sustentável, principalmente com relação às mudanças que este espaço vem sofrendo nas últimas décadas.

2.2 AS MUDANÇAS NO ESPAÇO RURAL E NA FORMA DE COMO É PERCEBIDO

Diversas alterações sociais ocorridas no último século contribuem de forma a fortalecer a atividade turística, em geral. Entre elas está a redução de jornada de trabalho dos indivíduos, resultando em maior tempo livre para atividades de entretenimento, bem como as transformações no que diz respeito ao modo de pensar relacionados aos bens de consumo voltando-se aos bens não tangíveis, o que contribui, acelera e evidencia o desenvolvimento turístico (SCHNEIDER, 2016). Em conjunto a estes fatores, que favorecem o turismo em uma esfera global, está a questão da qualidade de vida, que propicia o avanço do turismo no espaço rural. O crescimento intenso e desordenado das grandes cidades, gera cada vez mais estresse nos cidadãos, que vão em busca de ambientes mais saudáveis. Para tanto o ambiente rural permite segurança e qualidade de vida (SCHNEIDER, 2016).

A imagem do meio rural ligada exclusivamente à atividade primária, especialmente agricultura e pecuária, foi alterada. Trata-se de um processo influenciado por dois acontecimentos. Primeiramente, o fenômeno do 'ambientalismo', que colocou em evidência o meio ambiente, a natureza e a produção de alimentos 'orgânicos'. Este processo alavancou a revalorização da imagem e tudo aquilo que é ligado ao meio rural. Tem-se também, a crise da agricultura, especialmente naquele segmento identificado como familiar, que tem impulsionado agricultores a explorarem outras atividades para conseguirem se manter no meio rural.

Apesar de ainda se saber pouco sobre estes fenômenos, já é suficiente para que se rompa a visão de que todo o Brasil rural é formado por municípios que estão se esvaziando. Para Veiga (2002), é importante entender que o futuro destas populações dependerá cada vez mais de iniciativas intermunicipais capazes de identificar as oportunidades que cada território possui e assim, formular um plano de desenvolvimento microrregional e viabilizar o seu financiamento com o apoio governamental das esferas superiores.

As relações cidade-campo mudaram muito desde a segunda metade do século XX. O que se vê hoje em países de Primeiro Mundo é que o espaço rural tende a ser cada vez mais valorizado por tudo, exatamente tudo o que ele se opõe em relação ao artificialismo das cidades: paisagens cultivadas ou silvestres, água livre de poluição, silêncio e ar puro. Dentro deste contexto, a ruralidade deixa de ser sinônimo de atraso e passa a ser qualidade de vida e lazer de qualidade.

Hoje o meio rural assume novos papéis frente ao desenvolvimento da sociedade. Antigamente era associado apenas a realização de atividades primárias como a agricultura e a pecuária, mas hoje ele passa a ser em um local de atividades econômicas múltiplas e dinâmicas, que permitem às pessoas que ali vivem o acesso a condições de vida semelhante aquelas das áreas urbanas. O meio rural passa a incorporar papéis que atendem aos interesses e a demanda de toda a sociedade: serviços, habitação, preservação ambiental e de valores, produção de alimentos diferenciados, opções de lazer etc. (VEIGA, 2002).

Percebe-se, portanto, que

[...] o meio rural brasileiro tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas, contribuindo para não considerá-lo como essencialmente agrícola. Dentre essas transformações, está a inserção do turismo no espaço rural como forma de geração de emprego e renda ao homem do campo (FONTANA, DENCKER, 2004, p. 1).

Esta pluriatividade visualizada no meio rural pode ser observada principalmente na agricultura familiar, que busca em novas atividades, condições para o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, permanência no campo.

2.3 AGRICULTURA FAMILIAR: CONDIÇÃO POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Para uma melhor discussão deste item, faz-se necessário, inicialmente, destacar a existência da diversidade de conceitos para a agricultura familiar. As definições levam em consideração o tamanho da propriedade, a origem da renda das famílias e da força de trabalho, dentre outros aspectos.

Neste sentido, Altmann (2002, p. 103), considera que:

Agricultura familiar é todo aquele que explora parcela de terra na condição de proprietário, assentado, posseiro ou arrendatário, e atende simultaneamente aos seguintes quesitos: utiliza trabalho direto, seu e de sua família, podendo ter, em caráter complementar, até dois empregados permanentes e contar com a ajuda de terceiros,

quando a natureza sazonal da atividade agropecuária o exigir; mão detenha, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor; tenha no mínimo 80% da renda familiar bruta anual originada da exploração agropecuária, pesqueira ou extrativista; resida na propriedade ou em aglomerado rural ou urbano próximo.

Segundo as análises feitas pela FAO/INCRA (2000), a agricultura patronal se caracteriza por contratar um número limitado de trabalhadores, uma organização centralizada e completa separação entre gestão e trabalho. Em contrapartida, a agricultura familiar apresenta um perfil distributivo e possibilita maior igualdade sociocultural. Esse modelo apresenta vantagens com relação à estabilidade e capacidade de adaptação, devido à ênfase na diversificação e à maior maleabilidade do seu processo decisório.

Nesse novo papel de pluralidade, ou de várias funções para o rural, a criação de pequenas agroindústrias pode ser apontada como uma das alternativas econômicas para a permanência da agricultura familiar e para um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que pensa o rural como um todo e não mais apenas ligado a produção agrícola (PREZZOTO, 2002 *apud* PAVINATO, 2018). Isto porque a agricultura familiar

[...] vem crescendo de importância no agronegócio e na sustentabilidade do espaço rural brasileiro, já que dinamiza a economia do campo, trazendo renda e gerando emprego. [...] Os benefícios sociais são, porém, maiores na agricultura familiar, pois se geram sete vezes mais empregos por unidade de terra. O turismo vem, pois, fortalecer a agricultura familiar como mais uma opção de renda, ajudando a compensar as perdas e quedas de produção agrícola, ocasionadas pelas intempéries naturais (OLIVEIRA; ZOUAIN, 2011, p.12).

Arenhart e Fontana (2019) ainda acrescentam que o desenvolvimento sustentável por meio do turismo contribui para apresentar, divulgar e comercializar os produtos e serviços da agropecuária desenvolvidos pela agricultura familiar, agregando valor a estes, possibilitando aumento no faturamento dessas pequenas propriedades rurais.

Isto posto, observa-se então que o “meio rural não é mais composto apenas de atividades agrícolas, mas também de atividades não-agrícolas [...]” (ELESBÃO, 2005, p. 17) e dentre elas, o turismo tem se destacado como uma atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio rural, principalmente de agricultores familiares.

2.4 ESPAÇO RURAL E O TURISMO

Dentre as novas atividades desenvolvidas no campo, o turismo tem ganhado espaço. Muitos países, especialmente na Europa, adotaram o turismo como forma de alavancar e fortalecer esse meio, produzindo mecanismos de apoio, provendo a implantação da atividade.

O crescimento do turismo no meio rural surge, especialmente com base em dois acontecimentos: o crescimento da população urbana constituindo regiões extremamente povoadas e a necessidade de inovar as atividades econômicas do meio rural.

2.4.1 A função turística e sua evolução

O desenvolvimento do turismo está ligado a importantes fenômenos socioculturais, decorrentes da evolução do capitalismo moderno. As mudanças socioculturais na passagem do capitalismo comercial para o industrial, sem dúvida propiciaram os movimentos turísticos ocorridos em meados do século XIX (CAMPOS; GONÇALVES, 1998).

Muitos fatores contribuíram para o crescimento do turismo ao longo dos anos, sendo eles: melhores salários dos trabalhadores, férias remuneradas e, portanto, mais tempo livre, o desenvolvimento dos meios de comunicação em massa, e outros. Tudo isso criou um quadro favorável às viagens, tanto como forma de ampliar conhecimento e informação, como o contato com outros povos e outras culturas.

A atividade turística teve seu começo fortemente ligado ao capitalismo e ao desenvolvimento tecnológico, sendo que a condição econômica ditava quem viajava e a tecnologia dizia de que forma. Sauer (*apud* RUSCHMANN, 1997, p. 14) cita alguns aspectos que colaboraram para o desenvolvimento dos fluxos turísticos:

- crescimento do tempo livre como consequência da racionalização e do crescimento da produtividade nas empresas;
- aumento da renda de amplas camadas da população;
- evolução técnica, que conduziu a um aumento da produtividade e à redução dos custos da produção.
- a produção massiva dos veículos aumentou o grau de movimentação das pessoas, que se utilizam, cada vez mais, dos automóveis para viajar;
- desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que organizam e comercializam viagens;

- liberação das formalidades aduaneiras, eliminação de vistos, unificação de documentos de viagem etc., estimulando as viagens internacionais;
- aumento da urbanização como consequência da industrialização;
- falta do “verde” e os impactos psicológicos da vida nas cidades, que incentiva as viagens (SAUER *apud* RUSCHMANN, 1997, p. 14).

Oscar de la Torre (*apud* BARRETO, 2005, p.12) propõe que:

Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Moesch (2002 *apud* GONÇALVES *et al*, 2016, p. 467) por sua vez, aborda o turismo “[...] como fenômeno complexo, [...] sua relação é ampla e composta por diversos fatores que buscam especificar a prática do turismo [...]” tendo relevância no contexto social, a partir da influência do setor de serviços, ocasionando mudanças na prática social e na dinâmica sociocultural da população em questão.

Sendo assim, entender como o turismo pode ser inserido na discussão da sustentabilidade, principalmente da sustentabilidade rural torna-se relevante para esta investigação.

2.4.2 O turismo inserido na discussão da sustentabilidade

Na década de 1980 a discussão sobre sustentabilidade no desenvolvimento de atividades turísticas ganha força; isso se deve ao questionamento do modelo ‘turismo de massa’ até então conduzido.

O turismo sustentável citado por Ruschmann (1997, p.74) prevê:

[...] a gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto que a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humanos e ambiental são mantidos através dos tempos.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT, 2004, p. 14) apresentava alguns benefícios do turismo sustentável, através do guia para Oficinas de Treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos Monitores:

- incentiva a consciência em relação aos impactos sobre o meio ambiente natural, cultural e humano;
- assegura uma justa distribuição dos custos e benefícios;
- proporciona a criação de empregos, quer diretamente no setor turístico, quer nos diversos setores de apoio e de gestão dos recursos;
- estimula a criação de empresas domésticas lucrativas: posadas e outras instalações de hospedagem, restaurantes e outros serviços de alimentação, meios de transporte, produção de artesanato, serviços de informação e guias;
- gera a entrada de divisas estrangeiras no país e a injeção de capital e de dinheiro na economia local;
- diversifica a economia local, principalmente em áreas rurais onde o emprego agrário pode ser esporádico ou insuficiente;
- estimula melhorias nos meios de transporte locais, na comunicações e na infraestrutura básica da comunidade;
- cria instalações recreativas que podem ser utilizadas tanto pela comunidade local como pelos turistas nacionais e estrangeiros;
- estimula e ajuda a custear a preservação dos locais arqueológicos, dos bairros e dos edifícios históricos;
- pode estimular a utilização produtiva dos terrenos marginais;
- melhora a auto estima da comunidade local e fornece oportunidade para uma maior;
- compreensão e comunicação entre pessoas de diversas origens;
- supervisiona, avalia e administra o impacto que tem sobre o ambiente e desenvolve métodos confiáveis para definir responsabilidades e combater quaisquer efeitos negativos.

Dentre várias definições, o que nota-se é a necessidade do estabelecimento de criação de limites de utilização de espaços turísticos, essa identificação é de extrema relevância no âmbito do turismo sustentável. O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT, 2004) considerava esses limites ou capacidade máxima de carga, tratando da utilização de qualquer lugar sem efeitos negativos nos recursos naturais, sem afetar o compromisso da satisfação do turista e sem impactos adversos à sociedade, à economia e à cultura local.

Para Jappe (2005, p. 22), a “[...] sustentabilidade seria caracterizada pela preocupação tanto do empreendedor turístico como do turista de cuidar para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados”. Complementa ainda que para alcançar o turismo sustentável, de acordo com Beni (2001 *apud* JAPPE, 2005) medidas como educação ambiental, capacitação profissional, estudo de impacto ambiental, capacidade de carga, plano de manejo e controle ambiental são necessárias.

Observa-se que a “[...] contemporaneidade das discussões, seja em nível teórico ou prático do desenvolvimento, remete à busca de soluções que antes de

serem globais, devem ser alternativas, autênticas e de caráter local” (RODRIGUES, 2001, p. 41).

Desta forma, o turismo rural, sobretudo na agricultura familiar, deve adotar estratégias de reprodução sustentáveis, pois “torna-se de vital importância que o meio rural esteja preparado para receber os turistas cujos benefícios para o produtor e para a comunidade local podem ser inúmeros, desde que saibam desenvolver e implantar essa atividade de forma sustentável” (FONTANA, 2014, p. 13).

2.4.3 Turismo Rural e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável

O mundo da agricultura vem passando por muitas mudanças, incluindo o número, tamanho e características das propriedades onde, um número crescente de agricultores, especialmente os de pequena escala (agricultura familiar), estão se afastando dos tradicionais métodos e escala de produção agrícola e pecuária (BARBIERI; MSHENGA, 2008).

O aumento notório ao longo das últimas décadas pela procura de atividades recreativas e de lazer no campo por parte dos cidadãos é, certamente, o elemento gerador de uma oferta turística mais composta no nível local. Contudo, apresenta-se uma oferta muito heterogênea, sendo que para cada setor de pessoas e clientes existem certos tipos de atividades turísticas (ZIMMER; GRASSMANN, 2004). No Brasil a situação é semelhante, os produtores buscam no turismo uma complementação de renda, muitas vezes mudam a atividade original, modelando um novo uso para o território, ordenado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico etc. (SCHNEIDER, 2016).

Semelhante a isso, o aumento significativo e expansões das grandes metrópoles, desperta em seus indivíduos o anseio de buscar espaços mais tranquilos, contato com a natureza, animais etc. (PORTUGUEZ, 1999).

Em termos de conceitos, muitas realidades dão diversos significados para o termo ‘turismo’ e ‘rural’, sendo frequentes as divergências entre autores. Isto porque, segundo Oxinalde (1994), o primeiro problema é a questão das definições, ele opta por usar a expressão ‘turismo em espaço rural’ já que para ele os somatórios dos traços desenvolvidos nesse meio (turismo cultural, ecoturismo, agroturismo etc.) é que o constituem. Para ele essas atividades não se excluem e sim se completam.

A primeira referência encontrada no Brasil é de Sartor (1981), ela aponta a atividade como uma alternativa a produção agropecuária. Conforme a autora, a produção do turismo no meio rural corresponde a atividades desenvolvidas em áreas rurais, resultando na produção de serviços turísticos destinados a satisfazer o turista que é envolvido pelo consumo destes no meio rural (SARTOR, 1981).

As primeiras iniciativas com a denominação 'turismo rural' aparecem no município de Lages no estado de Santa Catarina, no ano 1986, quando algumas fazendas começaram a acolher visitantes para desfrutar de 'um dia no campo', formando-se na sequência os hotéis fazenda. A partir de então, as iniciativas se multiplicaram rápido por todo o território nacional (RODRIGUES, 2001).

Sartor (1981) considera que o turismo rural está relacionado com atividades agrárias, tanto no passado como no presente, que comprovam a paisagem distintamente rural. Para Tulik (2004), o turismo rural de uma maneira mais extensiva é qualquer atividade turística no espaço rural. Ela traz características e transformações tanto no espaço rural quanto no urbano, para suas definições de turismo rural, que atribuem conceitos diferentes em relação a alguns países, especialmente os da União Europeia, que diante das várias modalidades de turismo, passam a experiência e servem de base para a prática do turismo rural no Brasil.

“O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, contribuindo para a reorganização social e econômica do local” (FONTANA; DENCKER, 2004, p. 6).

Considerando e analisando as diferentes definições encontradas, Fontana (2005, p. 20) considera como sendo turismo rural,

[...] as atividades turísticas praticadas em propriedades rurais produtivas, envolvendo a população local, seus usos e costumes, com a finalidade de complementar a renda e valorizar a cultura dos residentes, ao disponibilizar uma opção de turismo alternativo que vá ao encontro às necessidades de lazer do homem urbano.

Calatrava e Avilés (1994 *apud* ELESBÃO, 2005) colocam que existem conceitos diferentes, mas que em sua maioria podem ser classificados utilizando-se do critério a porcentagem de rendimento do turismo que beneficia a própria comunidade rural e em outro, os diferentes elementos constitutivos da oferta. “Quando a cultura for um componente importante da oferta se estará referindo ao turismo rural; segundo a atividade específica que fundamenta em primeiro lugar esta oferta, falar-

se-á de agroturismo, de turismo verde [...]” (CALATRAVA; AVILÉS, 1994 *apud* ELESBÃO, 2005, p. 49).

Ainda, de acordo com Ribeiro (1998 *apud* ELESBÃO, 2005, p. 51), agroturismo é a “[...] utilização de residências inseridas em explorações agrícolas de modo a proporcionarem aos turistas a possibilidade de participação nos trabalhos agrários”. Campanhola e Silva (1999 *apud* ELESBÃO, 2005, p. 51) ainda dão ênfase ao agroturismo como sendo a “[...] modalidade que mais diretamente pode representar renda complementar aos pequenos agricultores [...]”.

É importante salientar que, dentre “[...] as principais estratégias voltadas para a configuração de novas paisagens rurais, o turismo vem se despontando como um forte contributo para o desenvolvimento rural sustentável” (FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020, p. 261).

Neste sentido e, levando em consideração a realidade agrícola da região em estudo, optou-se neste trabalho pela utilização da modalidade agroturismo, entendendo o mesmo enquanto atividade ligada à agricultura familiar, além de propor a integração e interação com vários outros padrões como: meio ambiente, produção agrícola, cultura local, patrimônio histórico entre outros.

2.4.4 O Agroturismo e a sustentabilidade rural

As zonas rurais tem vislumbrado no turismo uma oportunidade para expandir sua renda, por meio da valorização do tradicional, dos produtos regionais, da cultura, paisagem e costumes, que encantam aos turistas que buscam por maior interação com as paisagens rurais e com os residentes (SOUZA; QUESADO, 2020).

O agroturismo tem sido recentemente considerado uma atividade de lazer, numa variante turística, fomentado por indivíduos para os quais a compra de bens fora do seu ambiente habitual é um fator determinante na sua decisão de viajar (BARBIERI; MSHENGA, 2008). Nos últimos anos o agroturismo tem sido reconhecido como uma das áreas mais promissoras da atividade turística, criando novos empregos na agricultura, aumentando o nível cultural e intelectual da população e ainda, promovendo o renascimento e o desenvolvimento de artesanatos e tradições locais (OLIMOVICH, 2020).

O agroturismo é um nicho da atividade turística no espaço rural que se concentra no uso de recursos naturais, culturais, históricos e outros recursos

específicos das áreas rurais para criação de produtos agroalimentares e artesanais. De acordo com Olimovich (2020), o agroturismo tem como principais características, sob o ponto de vista dos turistas: a) atender as necessidades dos turistas do contato com o processo de produção agrícola e rotina da vida familiar rural; b) satisfazer a necessidade de descanso dos turistas; c) auxiliar na restauração das condições física e mental dos turistas e; d) satisfazer as necessidades emocionais, com base no desejo dos turistas em interagir com a vida do campo e a natureza.

Campanhola e Graziano (2000, p.48) conceituam agroturismo como sendo:

Um segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem estar aos envolvidos.

Nesta definição é possível identificar esta atividade ligada à agricultura familiar, apresentando-se como a integração e inserção com vários outros parâmetros, como cultura local, meio ambiente etc.

No Brasil existem diversas iniciativas de turismo realizadas em meio rural, convivendo de forma democrática, entre ações de turismo rural e agroturismo, uma complementando a outra. Para isso as diferenças entre cada segmento do turismo rural precisam ser claras, possibilitando a convivência entre as mesmas.

Ainda, de acordo com Campanhola e Graziano (2000), reforçando o conceito, algumas características identificam melhor a atividade do agroturismo, são elas:

- O agroturismo desenvolve-se em propriedade de agricultura familiar que gerenciam adequadamente seus recursos naturais, tratando-se de um turismo essencialmente correto, buscando um convívio harmônico com a natureza e promovendo o conhecimento ambiental. Sobretudo o agroturismo deve estar em harmonia com a paisagem local rural;

- Também deve oferecer aos visitantes produtos produzidos na unidade familiar ou nas imediações rurais, preservando sempre: as tradições gastronômicas, produtos e serviços de qualidade e a gastronomia típica do campo;

- Valoriza e preserva o artesanato, bem como a cultura da família do campo. Os produtores devem trabalhar em solidariedade e cooperação;

- Deve estimular a produção diversificada na propriedade, e facilitar a comercialização de seus produtos direto ao consumidor final.

O agroturismo por sua vez, pode ser entendido como a modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista entra, mesmo que por um curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida no campo, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais (PORTUGUEZ, 1999).

Contudo, o agroturismo deve favorecer a revitalização da propriedade rural, servindo de manutenção a autoestima dos produtores. Alguns princípios básicos são necessários para orientar a atividade do agroturismo, de acordo com Campanhola e Graziano (2000): a) a atividade do agroturismo deve complementar as outras atividades da propriedade rural; b) a pecuária e a agricultura devem continuar a ser a atividade principal para manter a unidade de produção familiar; c) a convivência visitante/ família e vice versa deve ser incentivada e mantida no agroturismo; d) produtos locais e de famílias vizinhas devem ser empregados no empreendimento do agroturismo; e) a agroecologia presente na produção alternativa de alimentos; f) a forma associativa é um princípio do agroturismo; produtores se complementando e integrando, promovendo rotas turísticas; g) os valores praticados no agroturismo devem ser justos e transparentes, decorrentes de planilha de custos; h) o agroturismo precisa respeitar Cadernos de Normas (regulamentação), obedecendo particularidades regionais; i) o agroturismo deve representar uma atividade que colabore para com a manutenção da cultura local e do patrimônio natural e; j) os serviços prestados devem ser realizados pelos agricultores familiares.

Como visto, os efeitos benéficos do agroturismo podem ser significativos, principalmente nas questões econômicas e sociais. Isto porque, pode ser uma importante fonte de emprego para as pessoas da localidade, principalmente em áreas subdesenvolvidas; a atividade do agroturismo abre novas oportunidades de negócios para a população rural; contribui para o aumento da receita e orçamento local; promove a preservação da cultura e tradições locais e; tem um impacto positivo na implementação de medidas relacionadas com a proteção do ambiente (OLIMOVICH, 2020).

Levando em consideração as ponderações realizadas acerca do agroturismo, percebe-se ser esta a melhor modalidade de turismo a ser praticada no espaço rural da área em estudo.

2.4.5 Planejando Rotas / Roteiros Turísticos Sustentáveis

O Brasil é um país que pode se orgulhar de ter uma grande diversidade de atrativos turísticos, distribuídos por seu enorme território, tanto em áreas urbanas quanto rurais (BRASIL, 2007). Contudo, para que a atividade turística ocorra de maneira sustentável, deve ser planejada e gerida buscando minimizar ou eliminar os impactos negativos advindos da atividade. As rotas ou roteiros turísticos são formas de realizar o planejamento turístico de forma sustentável, a partir da identificação e da potencialização dos atrativos, fazendo com que a oferta turística de uma região se torne mais rentável e comercialmente viável (BRASIL, 2007).

Entretanto, não se tem uma definição específica para rota ou roteiro turístico. Brambatti (2002, p. 15) entende roteiros turísticos como “[...] percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa”. Já para Tavares (2002), trata-se de itinerários de visitação organizados, incluindo serviços a serem utilizados. Ainda para a autora, os roteiros turísticos representam uma maneira de contextualizar os atrativos existentes em uma dada localidade, potencializando seu poder de atratividade (TAVARES, 2002). Ainda, de acordo com Petrocchi e Bona (2003), o roteiro turístico é constituído por uma ou mais atrações turísticas, interligadas a um percurso, sendo sustentado por instalações e serviços turísticos, tais como transporte, hospedagem, alimentação e, a atração turística em si. Segundo Bahl (2004), o roteiro é a indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade merecedores de serem visitados, enquanto que a rota é um caminho direcionado, sendo bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2007, p. 13) entende roteiro como sendo “[...] um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”.

Ainda, de acordo com Ritcher, Caris e Souza (2016), não existem formulações conceituais para a expressão rota, entendendo-se por analogia que rota e roteiro sejam sinônimos e ainda que, podem ser organizados dentro de uma área que apresente similaridades e proximidades. “[...] formatam-se roteiros ou rotas turísticas, que são regiões que apresentam, além de similaridades na oferta turística, certos

objetivos em comum em relação à atividade turística [...]” (RITCHER; CARIS; SOUZA, 2016, p. 11).

O Ministério do Turismo também trata a rota como uma atividade turística, fazendo referência ao uso de atrativos turísticos na rota (BRASIL, 2007) e ainda, Gonçalves e Ribeiro (2016) afirmam que a rota possui início e fim e que esses pontos devem ser respeitados, existindo uma sequência de atrativos a serem visitados.

Desta forma, temos visto que os roteiros turísticos têm sido estudados em duas grandes abordagens, sendo que na primeira abordagem, tais roteiros são tratados como mapas prescritos a ser seguidos e, na segunda, os roteiros são tratados como rotas experienciais, em estudos com maior foco no caráter epistemológico do turismo (CISNE; GASTAL, 2011).

Para efeitos desta dissertação, utiliza-se a terminologia rota turística para a denominação do produto final desenvolvido, de acordo com o conceito atribuído por Bahl (2004), contudo, seguindo os preceitos de roteiros turísticos preconizados pelos demais autores ora abordados, bem como a segunda abordagem tratada por Cisne e Gastal (2011), na qual as preocupações se voltam para as interações cotidianas como parte do roteiro.

Diante de tais explanações, observa-se que o roteiro tem como premissa a valorização de aspectos culturais e naturais de uma região, associados a uma rede de serviços de qualidade que valorize a identidade regional e a insira no processo do turismo, reunindo uma variedade de atividades e atrações, estimulando a oportunidade de desenvolvimento de produtos auxiliares e de serviços, sendo considerado um método eficaz para a distribuição do turismo numa determinada área geográfica, sendo esta urbana ou rural (RITCHER; CARIS; SOUZA, 2016).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), quando da estruturação/elaboração de roteiro turístico, a identidade dada ao mesmo deve determinar o reconhecimento de sua vocação turística, levando em consideração os aspectos da oferta, devendo-se, portanto, estruturar o mesmo para transformá-lo em produto turístico. Ainda, segundo Bahl (2004), o roteiro poderá estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, gerando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a serem visitados, sendo necessário para tanto, serem elaborados conforme o potencial e as características do espaço geográfico para uma demanda específica.

As autoras Maia e Baptista (2011) salientam que as rotas são das práticas turísticas mais procuradas, pois oferecem aos turistas temáticas de interesse, ao mesmo tempo em que facilitam o acesso a outras atrações ou locais. Contudo, a viabilidade de um roteiro turístico depende da existência de atrativos, alojamento (hospedagem), alimentação, transportes, entretenimento ou animação turística, estrutura básica e de apoio ao turismo e envolvimento da comunidade (RITCHER *et al*, 2016), destacando ainda que os roteiros criados em determinada região devem ser suficientemente bem elaborados, objetivando um fluxo turístico contínuo (CARIS; RITCHER, 2016), contribuindo assim, para a sustentabilidade econômica da região.

Desta forma, de acordo com Maia e Baptista (2011), a elaboração de uma rota turística deve ser composta por quatro etapas, sendo elas: a) definir qual a rota a implementar; b) apresentar quais os pontos turísticos que farão parte da rota; c) efetuar o levantamento geográfico e de acesso que ligam os pontos turísticos e; d) aplicar um programa que fará o traçado da rota.

A criação de rotas turísticas rurais é importante para o fortalecimento das propriedades inseridas na mesma, no tocante à divulgação e comercialização de produtos oriundos das agroindústrias da região; ainda, igualmente importante é destacar o uso da tecnologia no turismo rural, possibilitando a criação de sites e aplicativos contendo informações sobre estas propriedades (ARENHART; FONTANA, 2019), bem como o uso do georreferenciamento para localização das mesmas.

No Brasil, o modelo descentralizado de gestão do turismo implantado no país, proporciona que cada unidade federada, região e município busquem suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades, sendo que o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) auxilia as unidades federativas com diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo de desenvolvimento turístico, com foco na regionalização (BRASIL, 2007).

Desta forma, o Estado do Paraná também segue tal programa, tendo sido criadas 14 regiões turísticas, determinadas pelas especificidades existentes em cada uma, contribuindo para o processo de regionalização do turismo e, conseqüentemente, criação de rotas ou roteiros turísticos rurais.

2.4.6 A regionalização do turismo no Estado do Paraná

O Estado do Paraná hoje está dividido em 14 regiões turísticas, conforme pode ser observado na Figura 01.

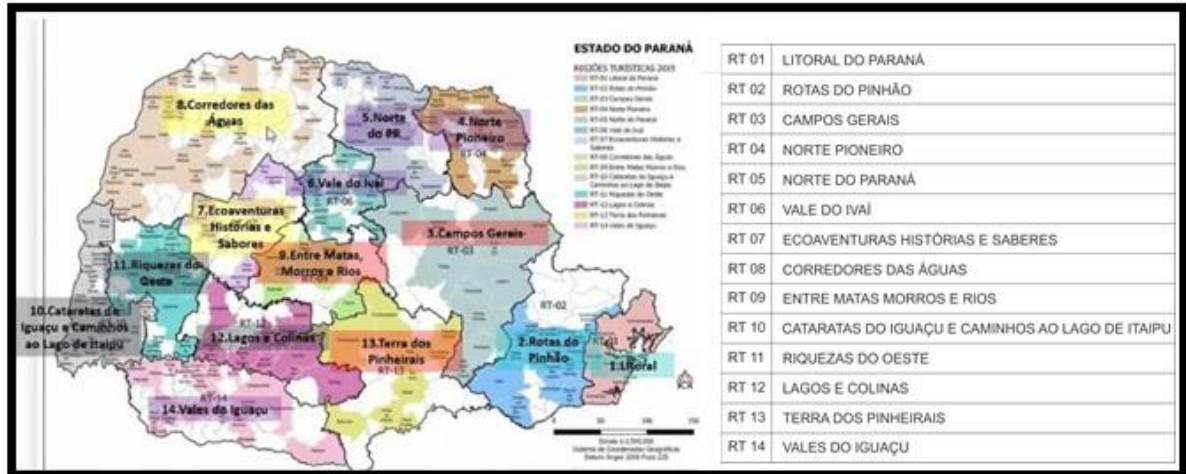


Figura 01 - Regiões Turísticas do Paraná.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de SEDEST (2020).

O mapa da regionalização do turismo no estado do Paraná é um instrumento de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção foi feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros (MTUR, 2018). O município de estudo deste trabalho, Ubitatã está inserido na região RT 07 (Ecoaventuras Histórias e Sabores) conforme Figura 01 (SEDEST, 2020).

O Paraná foi um dos estados que mais se engajou no PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo, desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR, no período de 1994 a 2002. Dos 399 municípios do Estado, 270 se envolveram no programa, em suas diferentes fases de capacitação. Este trabalho foi para fortalecer a atividade turística e envolver cada localidade, com enfoque participativo, promovendo a elaboração de inventários turísticos, diagnósticos e planos de desenvolvimento, bem como formação de conselhos e estruturação de fundos municipais. O Programa de Regionalização do Turismo chega como uma evolução natural do PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo, à medida em que o desenvolvimento só é possível com o desenvolver da região. Com isso os municípios sendo um elo de articulação e integração entre os governos,

levando em conta as iniciativas dos empreendedores e as formas organizadas da sociedade, têm-se um forte preparo de unidade base regional.

A região RT 07 (Ecoaventuras Histórias e Sabores) apresenta 18 municípios, dentre os quais, o município de Ubiratã, *locus* para este estudo. A região tem como principais atrativos turísticos, as edificações religiosas, as peregrinações da Rota da Fé e a gastronomia com pratos típicos e festividades como a Festa do Carneiro no Buraco e a Comcam Fest. Possui muitas pousadas rurais e um expressivo equipamento de turismo de águas termais, fazendo da região um atrativo para descanso e lazer na área rural. Essa região também conta com duas unidades de conservação, a Estação Ecológica do Cerrado que fica na cidade de Campo Mourão, que desenvolve atividades em educação ambiental, e o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, que além de ser abrigo de fauna e flora, possui rico patrimônio arqueológico com ruínas de uma das 16 comunidades jesuíticas espanholas fundadas nos séculos XVI e XVII.

A atividade do turismo possui uma significância para o desenvolvimento rural (BEZERRA; FERKO, 2018). Sendo assim, o estudo do agroturismo e a criação de uma rota turística será um produto a mais a ser ofertado para os turistas que buscam nesta região, o contato com o campo para seu momento de descanso e lazer.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo descrever a metodologia utilizada nesse estudo, apresentar o alinhamento do trabalho, bem como onde e quando as atividades foram executadas, a localidade objeto de estudo de caso, objetivando explicar os processos realizados e legitimar as preferências adotadas para com os objetivos propostos dessa pesquisa e com isso certificar a validade da pesquisa realizada. De acordo com Fortin (1996) o conhecimento foi adquirido através de diversas fontes no decorrer da história, por exemplo, experiências pessoais, as tradições, raciocínio, tentativa e erro e, sobretudo, a investigação, e é através desse método racional que nos permitirá alcançar conhecimentos fadados de poder descritivo e explicativo de fatos e fenômenos.

Cabe destacar que a presente investigação é de natureza interdisciplinar, pois possui natureza transversal, articulando conceitos, teorias e métodos, os quais ultrapassam os limites do conhecimento disciplinar, estabelecendo pontes entre diferentes áreas do conhecimento, vindo ao encontro do preconizado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Portanto, apresenta-se primeiramente a área selecionada para estudo e, posteriormente, o tipo de pesquisa e abordagem metodológicas utilizadas, bem como um desenho da investigação, a coleta de dados e, ainda, as propriedades estudo de caso a serem trabalhadas. Finaliza-se com o processo de coleta de dados e o método de análise das informações levantadas.

3.1 SELEÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Projeto denominado 'Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná', envolvendo os municípios de Cascavel, Ubitatã e Guaraniaçu, coordenado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), dentro Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social, conta com o apoio financeiro do CONECTADEL/Fundação Parque Tecnológico Itaipu, municípios envolvidos e Unioeste. Tal projeto piloto vem evidenciando um grande potencial regional da agroindústria familiar rural, inclusive

com a criação de um site para a divulgação das propriedades inventariadas¹. Cabe ainda destacar que a realização de tal estudo no município de Ubiratã/PR e nas propriedades escolhidas foi por solicitação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município e ainda, sobre o conhecimento da Secretaria de Agricultura do Município, pelo seu conhecimento quanto às famílias que trabalham com o turismo rural.

A agroindústria familiar rural é um dos componentes do agroturismo e como tal, seu desenvolvimento pode vir a complementar a renda de tais propriedades. Diante desta constatação, esta pesquisa delimita-se a trabalhar com os dados coletados pelo projeto acima descrito, junto às propriedades rurais do município de Ubiratã, no tocante ao turismo no espaço rural, mais propriamente dito, ao agroturismo. Essa modalidade tem sido considerada uma atividade de lazer, numa variante turística, como visto na fundamentação teórica, fomentada por indivíduos para os quais a compra de bens fora do seu ambiente habitual é um fator determinante na sua decisão de viajar. Sendo assim, tem-se verificado nesta atividade um notório crescimento por ser um segmento onde os turistas têm maior consumo e, por consequência, merecedora de uma maior atenção por parte de produtores rurais, iniciativa pública e privada etc.

Com a presença da agricultura familiar e a existência de organizações sociais capazes de desencadear o processo de implementação da atividade, a escolha da área foi relevante.

3.3 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia é uma forma global adotada para tratar o processo de pesquisa, é ela quem nos dá a base teórica e vai até a coleta e análise dos dados coletados.

Este estudo tem caráter exploratório, objetivando proporcionar uma maior afinidade com a situação em questão e torná-la mais explícita, pois, segundo Richardson *et al.* (2012), tem por objetivo conhecer as características de um determinado evento, para posteriormente explicar suas causas e consequências. Trata-se de uma pesquisa exploratória à medida que pretende descrever com maior

¹ Disponível em: <https://turismoruralpr.com.br/>

realidade e detalhes as relações entre uma situação e suas variáveis (CERVO; BERVIAN, 2002).

Ainda, caracteriza-se como uma investigação descritiva que para Triviños (2009), trata-se de um estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

A investigação exploratória busca descobrir novas ideias, enquanto a descritiva esboçar as características de uma população ou área de estudo de forma objetiva e precisa, sendo deste modo, as mais adequadas para obtenção de melhor precisão e compreensão do tema abordado, especialmente quando há escassa documentação na área. Com isso, a pesquisa é caracterizada por estudos exploratórios-descritivos, já que leva em consideração argumentos da investigação exploratória e da descritiva.

O referencial teórico é importante por representar o primeiro passo do conhecimento científico e, em razão disto, a pesquisa segue caráter bibliográfico, partindo de obras publicadas para conhecer e analisar as contribuições científicas existentes sobre determinado assunto, tema ou problema. Sendo assim, buscou-se desenvolver um referencial teórico abordando conceitos e/ou definições para desenvolvimento rural sustentável, turismo em espaço rural, suas evoluções, bem como suas classificações, estendendo-se ao agroturismo que é objeto de estudo deste trabalho. Nesse contexto, o agroturismo, pressupõe a existência da agricultura familiar e destina-se, especialmente, aos territórios rurais, buscando obter o máximo de proveito da diversidade destas regiões. Trata-se ainda de uma pesquisa documental, com a finalidade de coletar maiores informações sobre a área de estudo.

A pesquisa utilizou-se de uma abordagem de natureza qualitativa, sendo também um estudo de caso. O método qualitativo de acordo com Richardson *et al.* (2012) caracteriza-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características percebidos no cenário dos entrevistados, sendo fundamental o estudo do histórico dos fenômenos para atentar-se as mudanças em sua aparência, bem como mostrar a natureza da dinâmica entre aparência e conteúdo desses fenômenos.

3.4 DESENHO DE INVESTIGAÇÃO

O desenho de investigação tem por objetivo controlar as fontes de

desencaminhamentos que podem influenciar no resultado do estudo. Ou seja, elaborado com cuidado o projeto de investigação pode minimizar ou eliminar as fontes de erro, de maneira que uma só interpretação coerente surja dos resultados obtidos (FORTIN, 2009). Desta maneira observa-se na Figura 02 o desenho para investigação dessa pesquisa.



Figura 02 - Desenho da investigação
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme se pode observar na Figura 02, na etapa de fundamentação teórica, tem-se inicialmente a definição do problema de pesquisa. Na sequência da fase teórica, realizou-se a revisão de literatura, ao qual permitiu a elaboração do quadro conceitual (Figura 03) para este estudo.



Figura 03 - Quadro Conceitual
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Após definido o quadro conceitual, desenvolveu-se a fase metodológica. Nesta etapa foi definido a utilização de material já coletado pelo projeto anteriormente mencionado, chegando-se às propriedades utilizadas para este estudo de caso, de acordo com os objetivos da pesquisa. Após, os métodos e demais técnicas foram delimitados. Finalizando o desenho, tem-se a fase empírica, a qual teve a coleta de dados nas propriedades realizadas pela equipe do projeto mencionado anteriormente, bem como complementações realizadas a posteriori. De posse dos dados coletados pelo projeto, procedeu-se a análise de todo material e consequente análise de cada propriedade selecionada. Encerra-se com a interpretação dos resultados atingidos.

3.5 A COLETA DE DADOS

Esta fase da pesquisa tem por finalidade coletar informações sobre este contexto, procurou-se estabelecer instrumentos e maneiras de operá-las conforme a necessidade (DENCKER, 2007).

Para a presente investigação optou-se pelo questionário (Apêndice A), instrumento para coleta de dados, com a finalidade de obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação (DENCKER, 2007). Importante salientar que o instrumento originário desta investigação foi uma adaptação do desenvolvido pelo pesquisador Salvadori (2019).

O questionário é um dos métodos de recolhimento de dados que necessita de retorno e ou argumentações por parte dos sujeitos entrevistados, transpondo os objetivos de um estudo com variáveis determináveis (FORTIN, 2009). As dimensões foram definidas levando em consideração o referencial teórico elaborado, bem como o questionário já aplicado. Portanto, tendo em vista o objetivo principal que orienta a presente investigação - analisar o agroturismo enquanto alternativa econômica para o meio rural - foram determinadas as principais proporções de análise a serem ponderadas no questionário.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos produtores rurais, os quais tiveram interesse em participar do projeto citado na introdução desse capítulo.

No momento das visitas às propriedades buscou-se caracterizar e avaliar o perfil das propriedades e das agroindústrias, bem como levantar as atividades de

turismo rural nestas propriedades por meio dos três primeiros blocos do questionário estabelecido para o presente trabalho. Agregado a isso no segundo bloco do questionário esclarece-se os produtos comercializados, da mesma maneira o público alvo que detêm e que pretendem atingir no futuro. Junto com a aplicação do questionário foi realizada uma entrevista não estruturada, sem rigidez de roteiro, para sanar algumas questões específicas de cada agricultor familiar. Além do formulário aplicado, o diálogo com os moradores e pesquisadores permitiu descobrir outros aspectos importantes para a pesquisa e, em paralelo uma observação ‘*in loco*’ com o intuito de investigar a relação da comunidade local com o fenômeno do turismo rural.

Desta forma, com base na literatura exibida e discutida, e ainda, no instrumento de coleta de dados, identificou-se as dimensões a serem considerados para as localidades rurais, visando analisar o agroturismo como alternativa econômica.



Figura 04 - Dimensões de Análise questionário
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Essas seis dimensões (Figura 04), foram agrupadas do questionário, por meio de perguntas realizadas, buscando identificar uma conexão com os principais fenômenos do desenvolvimento rural sustentável por meio da prática do agroturismo.

O levantamento e coleta de dados foram realizados nas 12 propriedades rurais durante o mês de junho de 2018, em seis dias não consecutivos, saindo da Prefeitura Municipal em sentido a cada uma das propriedades visitadas, usando o recurso por meio de GPS, marca GARMIN modelo Oregon 750, marcando-se o ponto de saída e o ponto de chegada em cada local. Cada ponto de chegada foi utilizado como ponto de localização de cada propriedade. Após a visita, os dados foram descarregados em computador e processados pelo Programa Qgis, os pontos foram inseridos dentro do mapa do município no Google Earth e identificados manualmente pelo nome do

empreendimento rural dentro do Google Maps. Após, os dados de georreferenciamento foram transformados em um link do mesmo aplicativo Google Maps e em seguida convertido em QRCode para facilitar o acesso e compartilhamento dos dados da agroindústria familiar por meio de busca simples em sites com o uso de aplicativos para leitura deste código. A ideia do código QR é a sua utilização para uso em placas rurais de sinalização, compartilhamento em materiais gráficos ou aplicativos que podem ser visualizados por turistas ou qualquer indivíduo que queira chegar aos referidos locais. O traçado da rota de acesso indicada pelo Google Maps é possível ser iniciado de qualquer ponto de localização, podendo ser feita a rota mesmo sem conexão com internet ou uso de dados móveis dos aparelhos celulares.

Cada propriedade integrante do projeto foi referenciada, sendo que as condições das estradas e sinalizações foram observadas durante o trajeto até a mesma. Todas as entrevistas foram realizadas com produtores rurais pertencentes à agricultura familiar do município, em propriedades previamente selecionadas pelo projeto.

3.6 O ESTUDO DE CASO

Para a presente investigação, foi realizado um estudo de caso constituído pelas propriedades rurais localizadas no interior do município de Ubitatã, o qual está inserido no projeto 'Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná', realizado em parceria com a Unioeste, financiado pelo ConectaDEL e parque tecnológico de Itaipu. Nele estão participando os municípios de Cascavel, Ubitatã e Guaraniaçu, que serão pesquisados como pilotos para posterior avaliação de metodologia aplicada para o desenvolvimento do turismo rural na região Oeste do Estado do Paraná. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa delimita-se a investigar a potencialidade turística agroindustrial na região rural do município de Ubitatã/ PR.

Para esta investigação em específico, optou-se por analisar as propriedades rurais de Ubitatã participantes do projeto, num total de 12 propriedades pesquisadas, as quais atenderam aos critérios ora estabelecidos para o atendimento dos objetivos dessa investigação: ser agricultor familiar, desenvolver algum tipo de atividade ligada ao turismo na propriedade.

Sendo assim, o estudo foi composto de produtores da agricultura familiar inseridos na zona rural do município de Ubitatã, que desenvolvem algum tipo de

turismo no espaço rural, visto que o presente trabalho analisa a viabilidade econômica em função do agroturismo, pertencente a uma categoria da atividade turística rural.

3.7 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

De posse dos dados coletados por meio de aplicação de questionários e ainda, observação *'in loco'* junto às 12 propriedades rurais, ocorrida em junho de 2018, procedeu-se a análise destas informações. Os dados coletados receberam tratamento descrito, bem como da análise de conteúdo para as informações qualitativas. A análise foi dividida em dois momentos para melhor entendimento e aproveitamento das informações, sendo uma primeira descritiva, a qual utilizou-se das informações coletadas para traçar uma caracterização de cada uma das propriedades do estudo. Num segundo momento, procedeu-se a diferenciação das propriedades que praticam agroturismo daquelas que praticam o turismo rural, levando em conta o referencial teórico e os conceitos de agroturismo, identificando ainda, as propriedades que trabalham com agroindústria, adotados neste trabalho.

Ainda, a análise de conteúdo de todo o material coletado, bem como a relação dos achados com a literatura faz parte dos métodos de análise para esta investigação. Após, realizou-se uma discussão com base nas dimensões identificadas no instrumento de pesquisa utilizado, com a finalidade de identificar a prática do agroturismo como um dos principais fenômenos do desenvolvimento rural sustentável.

Finalizando, de posse de tais análises e ainda, levando em conta o georreferenciamento realizado para cada uma das propriedades, uma rota de agroturismo foi criada. Nessa rota pode-se observar a localização de 10 propriedades, e uma sugestão de caminho a percorrer, podendo o visitante de posse desta rota visitar as mesmas possuindo algum tipo de transporte automotor. As 10 propriedades foram selecionadas levando em conta os critérios estabelecidos nesse trabalho, envolvendo os agricultores familiares do município de Ubitatã-PR, como forma de contribuir para a divulgação e comercialização e, conseqüente valorização de tais atividades, bem como possibilitando incremento de renda para tais proprietários rurais.

4 RESULTADOS

A presente seção tem por finalidade descrever a região tida como objeto de estudo, destacando sua economia e sua potencialidade turística, bem como caracterizar e analisar as propriedades rurais do município de Ubitatã, tidas como estudo de caso para validação dos resultados da investigação ora apresentada.

Ainda, apresenta discussão dos dados levantados, bem como o desenho da rota turística com base no agroturismo, com destaque para a agroindústria familiar.

4.1 O MUNICÍPIO DE UBIRATÃ E SUA POTENCIALIDADE TURÍSTICA RURAL

A área de estudo, o município de Ubitatã está localizado na região oeste do Estado do Paraná, a 76 km de Cascavel e a 92 km de Campo Mourão e é eixo da BR-369, tem como municípios limítrofes: Norte- Quarto Centenário, 78 km; Sul- Braganey: 76km; Leste- Campina da Lagoa, 27 km; Oeste- Nova Aurora: 35 km e Corbélia; Sudoeste: Anahy, 45 km; Nordeste- Juranda: 24 km e Noroeste: Iguatu, 56 km (ZEN, 2005).

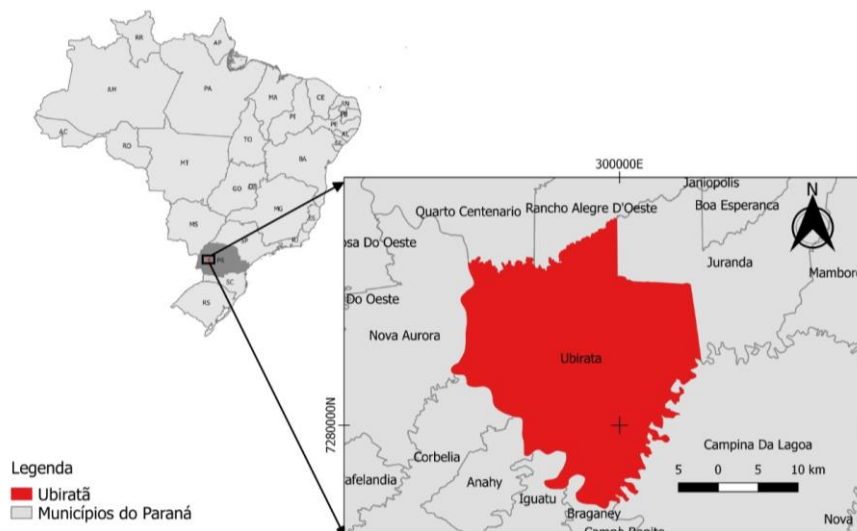


Figura 05 - Localização Município Ubitatã
Fonte: Elaborado pela autora (2020),

Sua área territorial é de 652.581 km², 67.3 hectares (IBGE, 2020). O clima é subtropical, verões quentes e invernos de temperaturas mínimas inferiores a 7,5°C. A altitude é de 550m e sua vegetação é recoberta pela Floresta Estacional Semidecidual pertencente ao Bioma Mata Atlântica. O município é banhado por vários córregos e rios, o principal deles é o rio Piquiri e que com os seus afluentes constituem-se em

atrativos turísticos, pois neles se encontram inúmeras ilhas e saltos, tais como: Apertado, Morumbi e Amaro etc.

Em relação à malha rodoviária que cruza a microrregião destacam-se duas rodovias federais (BR 272 e BR 369) e sete rodovias estaduais (PR180, PR239, PR317, PR364, PR468, PR471 e PR472). Estas rodovias intersectam os municípios da região em estudo e fazem conexão com outros importantes locais do estado, como Campo Mourão, Maringá, Cascavel e Umuarama, conforme IPARDES (2019).

Por ter solo de terra roxa e de boa fertilidade a atividade econômica baseia-se na agricultura, tem como importantes culturas: soja, milho, trigo, algodão.

De acordo com Zen (2005) na década de 90 houve um grande êxodo rural, ou seja, um processo migratório do produtor rural para os grandes centros urbanos, em busca de melhores condições. No entanto com o passar dos anos está acontecendo um processo inverso por parte dos agricultores, em decorrência do crescimento desordenado nos grandes centros, havendo, portanto, um interesse dos produtores em voltar ao campo. Esse processo necessita de planejamento antecipado, que busque alternativas produtivas que facilitem a permanência e assistência do homem no campo.

No município de Uiratã a iniciativa pública atuou como parceira nesse processo, viabilizando projetos para que o mesmo pudesse vigorar. Contudo é preciso dar continuidade a esses projetos, independente da gestão política vigente, na busca de crescimento econômico, bem como dentro dos padrões desejáveis de sustentabilidade.

Com esse intuito, em 2001, o poder público em parceria com a Emater, SEAB e agricultores familiares deram início ao Programa 'Abre porteiros' destinado a desenvolver e incentivar a agricultura familiar, por meio da diversificação agropecuária, bem como a modificação dos produtos naturais comercializáveis.

Com o passar dos anos, os incentivos permaneceram e com o PRT - Programa de Regionalização do Turismo, em 2018 estabeleceu-se o Paraná Turístico 2026, um documento que adota princípios de planejamento participativo, estratégico e indicativo, reconhecendo que os atores envolvidos no processo saberão tomar iniciativas positivas, alinhadas às informações nele apresentadas, considerando a lógica do sistema, servindo como um instrumento de apoio na tomada de decisões. Nesse sentido a cartilha sistematiza as ações propostas em vários estudos realizados sobre a Região Turística Ecoaventuras com o objetivo de instrumentalizar e apoiar a

operacionalização do Paraná Turístico 2026. Esse processo de planejamento operacional deve ser realizado a cada dois anos, esperando auxiliar as quatorze regiões turísticas a consolidar a posição do turismo no contexto econômico e social do Estado, bem como desenvolvimento dos municípios e das sociedades inseridas nelas. Atualmente a humanidade tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, contudo é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras (AGENDA 21, 1997).

Essas iniciativas surgem como uma estratégia para geração de renda complementar e acenam com a possibilidade de divulgar o potencial agrícola e turístico do município, além de incentivar os produtores a melhorar a qualidade de seus produtos. O turismo rural apresenta-se como uma oportunidade de inserir os pequenos proprietários no mercado local e regional (TULIK, 2004).

No município de Ubiratã, pequenas e médias propriedades oferecem atrativos para conhecer as belezas naturais e conviver com o cotidiano familiar de produção agrícola, além de poder estar em contato com o ar puro do campo. No que se refere a ofertas de produtos transformados, de origem animal: queijo, leite e embutidos e de origem vegetal: doces, conservas, pães, oferecidos aos visitantes, a atratividade reside também no processo de produção. Enquadra-se também a produção e comercialização de artesanato originado de produtos e elementos naturais locais. É imprescindível a identificação desses produtos com a cultura local, com os elementos da terra e com as características histórico-geográficas do território.

No que se refere a produção, o turismo rural na agricultura familiar caracteriza-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal, em forma de demonstração, explicações e vivência das técnicas utilizadas, ao qual o turista também pode relacionar-se como parte do processo. Alguns exemplos são: pomares, apiários, leiterias, criações de animais em geral, vinícolas, alambiques. Algumas técnicas agropecuárias de baixo impacto apresentam grande influência sobre o turista.

Das inúmeras atividades recreativas exercidas, várias podem ser exercidas nas unidades familiares, desde que estejam associadas ao conjunto de práticas que caracterizam o meio rural. Na área rural do município de Ubiratã pode-se encontrar: pesque-pague, cavalgadas, caminhadas, passeios de barco, banhos de rios, lagos, cachoeiras e atividades lúdicas. As áreas naturais, aqui compreendem-se também as protegidas legalmente, transformam-se em atrativos turísticos, passando assim a ser

entendidas como um estímulo de proteção, tanto para o turista quanto para a família rural (ZEN, 2005).

Como exemplo, as festas populares e religiosas, eventos técnicos e esportivos, feiras e exposições agropecuárias, propriedades de turismo rural consolidadas, propriedades agroindustriais no município, destacando-se a Festa de Reis, que completou 25 anos em 2019.



Figura 06 - Festa de Santo Reis
Fonte: Google (2020).

A festa de Reis acontece na Curva da Onça entre os dias 04, 05 e 06 de janeiro, a tradição completa 25 anos em 2019. A caminhada inicia na Comunidade São Cristóvão, estrada Caviúna e encerra-se na Curva da Onça. Reunindo milhares de pessoas de todas as idades e de diversas localidades do Paraná, até outros

estados do Brasil e outros países. O festejo é de origem portuguesa, estando ligado as tradições da Igreja Católica do Natal. Durante o evento a festa realiza diversas apresentações e orações em diversas capelas que emocionam os espectadores.

Percorrendo diversos quilômetros entre cidade e áreas rurais do interior do município os peregrinos são lideranças, estudantes, agricultores e comunidade em geral. No decorrer desses dias de festa, os fiéis hospedam-se nas comunidades por onde a peregrinação passa, cada comunidade comercializa suas comidas típicas e seus souvenirs, sendo de extrema relevância para as comunidades envolvidas, pois agregam valor aos seus produtos, bem como receita bruta.

O evento é organizado pela Comunidade de São Cristóvão, com o apoio da Administração Municipal de Uiratã e alguns voluntários. Para a gestão municipal é muito importante preservar essa tradição religiosa que faz parte do calendário de eventos do município, considerado um dos grandes eventos folclórico, cultural e religioso da região.

O valor dessas iniciativas está no fato de buscar o desenvolvimento sustentável local, como esclarece:

El turismo rural es considerado como una forma de desarrollo sustentable ya que contribuye a la dinamización de la economía local, el crecimiento de las actividades económicas directa e indirectamente ligadas al turismo y el aumento de puestos de trabajo. Esta dinámica proporciona mejores condiciones de vida y atrae personas a los espacios rurales (RENDA; TEOTÓNIO *apud* FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020, p. 253).

Visto dessa forma o turismo rural mostra-se como uma atividade satisfatória a todos os envolvidos, se bem organizada. A comunidade tem a chance de divulgar o local e a região, com base na valorização da cultura e estima de onde residem, uma consciência para o desenvolvimento local sem esquecer a preservação ambiental.

A implantação de pequenas agroindústrias familiares no meio rural também vem caracterizando-se, cada vez mais, como uma importante alternativa para o turismo (agroturismo), bem como para o desenvolvimento rural, gerando novos postos de trabalho e melhorando a renda familiar.

A agroindústria familiar favorece a diversificação das atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, utiliza matérias primas e recursos locais, prioriza a transição para sistemas agroecológicos e traz para o cenário social os atores sociais e

institucionais, indicando assim um nível maior no que se refere à sustentabilidade no desenvolvimento territorial (MIOR, 2005).

De acordo com Pavinato (2018) observa-se no município de Ubitatã uma vasta diversificação de produtos da agricultura familiar local, o que vai de encontro com os dados IPEA (2013) que aponta as agroindústrias rurais brasileiras processam cerca de 32 produtos.

Dentre os tipos de agroindústrias existentes no município aparecem aquelas como sendo as de produção de doces, geleias, pães, queijos e embutidos. Reforçando os dados que aparecem no Perfil da Agroindústria Rural (IPEA, 2013), ao qual a região que está inserida, Ubitatã é a principal processadora de três desses produtos (doce e geleias, pães e embutidos). Isso ocorre devido aos produtos processados estarem de acordo com características culturais, clima e relevo da região onde estão inseridos.

Outro dado importante e que tem destaque no município é o número de famílias na agroindustrialização ser superior ao número de estabelecimentos. Isso deve-se ao fato de haver entre os grupos familiares o compartilhamento das unidades, bem como das instalações e dos maquinários. Esse uso é partilhado através de decisões em comum acordo entre as famílias, sem formalização, propiciando otimização dos recursos de produção, conforme esclarece Prezotto (2016).

Nesse contexto são características da agroindústria familiar, a força de trabalho, a cooperação e a busca por melhores condições de vida, elementos estes que impulsionam a reinserção social desses atores, conforme pode ser observado pelos dados do município sobre a agroindústria.

Sendo assim, identificar tais propriedades, bem como os atrativos e potencialidades das mesmas, caracterizando o tipo de atividade turística desenvolvida torna-se fundamental para um melhor direcionamento da demanda pelo turismo no espaço rural de Ubitatã.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO ESTUDO

A presente seção tem por finalidade caracterizar as 12 propriedades da zona rural do município de Ubitatã, região oeste do Paraná, tido como objeto de estudo deste trabalho. Tal caracterização se faz necessária para um melhor conhecimentos das potencialidades das propriedades, bem como identificação do tipo de atividade turística realizada na mesma, possibilitando desta forma, identificar as que praticam o

agroturismo e desta forma, posteriormente, a isso, a elaboração do roteiro de posse de tais informações.

4.2.1 Propriedade 01: Piscicultura Magni

A propriedade da Piscicultura Magni fica localizada no interior do município de Ubitatã, na estrada Santa Luzia km 8. Com aproximadamente 20 alqueires, a família (três irmãos e seus pais) trabalha com piscicultura há 30 anos. Além da produção agrícola a família viu no pesque e pague uma alternativa de complementação de renda, bem como o aproveitamento dos açudes, aos quais já produziam peixes para a comercialização. O lugar é calmo e possui 4 tanques à disposição do visitante. O lugar também dispõe de um pequeno bar que oferece lanches rápidos e bebidas. A capacidade de público no pesque-pague é de aproximadamente 60 pessoas diárias, que podem levar seu equipamento de pesca e passar o dia em contato com a reserva ambiental e mata ciliar que circunda os tanques, da mesma maneira que podem experimentar a vivência da pescaria, esporte que atinge expressivo número de praticantes no Brasil e no mundo.

Os meses de maior visitação do local são: novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, confirmando a estação do verão como a que possui maior procura do espaço. No entanto os demais meses do ano possuem visitantes também, mas em menor público. O público que frequenta o pesque-pague é diversificado, em grande número são famílias, que trazem seus filhos para a prática da pesca e também para desfrutar do contato com a natureza.

A propriedade não dispõe de acomodações para pernoitar, no entanto pretende ampliar os serviços turísticos, no que diz respeito a pesca pretende oferecer no futuro o pesque e solte, modalidade de pesca esportiva à qual os peixes fígados terão a oportunidade de continuar se desenvolvendo, mantendo o ciclo natural e garantindo a preservação do meio ambiente.

A piscicultura Magni utiliza poucos meios de comunicação para divulgação do espaço, atualmente é através de 'boca a boca' dos visitantes que a propriedade realiza sua propaganda.

4.2.2 Propriedade 02: Chácara Nossa Senhora Aparecida

A Fazenda Nossa Senhora Aparecida oferece serviço de turismo rural e agroindústria. Está localizada na Estrada Jaboticabal, vila Arco, interior do município de Ubiratã. A propriedade de aproximadamente 15 alqueires é administrada pelo casal e seu único filho e estão no campo praticamente a vida toda, pois as terras foram herdadas.

Na propriedade trabalha somente a família oferecendo gastronomia típica e produtos derivados da agroindústria leiteira, com visitas pré-agendadas à grupos de no mínimo 20 e no máximo 80 pessoas. O pré-agendamento é feito pela família que oferece almoços, cafés da tarde e jantares. Além desses serviços, o espaço pode ser alugado para confraternizações. Os produtos comercializados na propriedade podem ser adquiridos no local, bem como degustá-los em meio ao Rio Mansa que circunda a área e oferece uma bela paisagem.

O local não possui alojamentos para os visitantes, mas na área existe um local destinado para camping, com toda infraestrutura necessária. O período de maior público visitante é entre os meses de novembro e dezembro.

4.2.3 Propriedade 03: Recanto Olaria

A propriedade possui 38 alqueires de extensão, estando localizada na estrada Tomita Km 8, interior do município de Ubiratã. O sítio existe há 17 anos e trabalham nele a família (dois filhos e seus pais). Nos meses com maior número de atividades a serem desenvolvidas, a agropecuária necessita de mão de obra externa, oferecendo trabalho temporário, mesmo que por pouco tempo.

O segmento do turismo foi ofertado pela família num curto período de tempo, cerca de dois anos, não oferecendo nos dias atuais, pois acreditam que os acessos a propriedade estão muito precários, uma vez que relataram a falta de incentivo do poder público. No entanto possuem interesse em voltar a fomentar a atividade do turismo rural, pois consideram a atividade lucrativa, bem como atrativa no que diz respeito as paisagens e natureza que envolvem a chácara. Os proprietários gostariam de oferecer serviços de hospedagem em chalés no futuro. No período que trabalharam

com a atividade de turismo eram oferecidas trilhas e caminhadas na mata, camping e gastronomia típica.

A principal renda da família atualmente é a agropecuária, comercializada no interior do sítio e em outros pontos de venda na cidade de Ubatã.

4.2.4 Propriedade 04: Pesque Pague do Arcanjo

O Pesque Pague do Arcanjo localiza-se na Estrada Vitória Km 1, interior do município de Ubatã. O conjunto de colaboradores que trabalha na propriedade são da agricultura familiar, formado pelos proprietários e seus familiares. Com aproximadamente 6,5 alqueires de extensão, o empreendimento oferece os serviços de gastronomia (restaurante), pesqueiro e abatedouro (agroindústria) de peixes.

A família está no campo há 25 anos com terras herdadas de gerações passadas. A agroindústria tida como primeiro negócio na propriedade atua até os dias de hoje e é o carro chefe da família, com o abatedouro de peixes, e alguns derivados de origem animal. A comercialização é feita direto no local e em alguns espaços de comércio na cidade de Ubatã.

O pesque pague surgiu com a finalidade de dispor aos visitantes momentos agradáveis, como forma de atrair-los à agroindústria e ao campo. A chácara possui quatro tanques de pesca, com diversas espécies de peixes. O visitante pode pescar e levar o produto limpo para casa na hora. Com isso a família percebe a oportunidade de produzir e comercializar a gastronomia da piscicultura no local, através do restaurante, que oferece diversos e deliciosos pratos típicos da culinária do peixe. O funcionamento do restaurante é diário, as noites e aos finais de semana. Os meses de maior visitação e atividades ficam por conta do verão, podendo o espaço receber capacidade máxima de 250 pessoas. Para o futuro a família pretende ampliar o espaço e oferecer área para eventos, bem como outras atividades de lazer e recreação.

4.2.5 Propriedade 05: Horticultura JM

A chácara, localizada na Comunidade Curva da Onça no interior do município, pertence a dois irmãos que estão na atividade por volta de seis anos. A propriedade produz hortaliças e legumes, comercializados na área urbana da cidade.

Atualmente a propriedade recebe visitantes para ministrar técnicas de manejo à produção e colheita de hortaliças, contudo não recebe nenhum tipo de suporte financeiro para essa atividade.

Os proprietários demonstram um enorme interesse pelo turismo rural, dessa forma preocupam-se com técnicas agroecológicas, visando a produção de alimentos orgânicos, rotação de culturas, manejo adequado dos resíduos e lixo, bem como preservação dos rios e matas ciliares que circundam a propriedade. Além dessa dimensão a propriedade também acredita que uma parceria com outros produtores fortaleceria a atividade do turismo.

4.2.6 Propriedade 06: Sítio São Francisco

A propriedade localiza-se na estrada São Francisco, atua com agroindústria a 22 anos, nela trabalham a família constituída do casal e seu filho único. Além da agroindústria com a produção de embutidos e defumados, a propriedade conta com produção animal, da agropecuária.

As visitas no sítio são no sentido de adquirir produtos da agroindústria, tais como: salame, calabresa, copa, toscana, bacon etc. Além do comércio na área rural os produtos também são comercializados na feira da cidade.

No Sítio São Francisco, da mesma forma que outros empreendedores do interior do município, existe o interesse em diversificar e desempenhar o turismo no campo, mais propriamente dito o agroturismo, o qual concentra-se em recursos naturais, agroalimentares e artesanais, indicadores esses que o sítio detém.

4.2.7 Propriedade 07: Agroindústria Napoleão

A propriedade está localizada na Comunidade Pé de Galinha, interior do município de Ubiratã. A área possui aproximadamente 80 alqueires. A atividade com a produção de produtos da agroindústria é realizada pelo casal, que estão a mais de 36 anos no campo.

Produzem alimentos derivados do leite, dentre eles: queijo, bolos, doces, geleias, massas, etc. O turismo rural já foi ofertado pela propriedade, no entanto no momento não é desenvolvido. Tal atividade de turismo foi fomentada pela Prefeitura na gestão da época, contudo pela falta de incentivos e projetos, bem como a

precariedade das estruturas viárias, a atividade encerrou-se. O proprietário mantém interesse em voltar a praticar o agroturismo.

4.2.8 Propriedade 08: Agroindústria Dalla Corte

Localizada na comunidade Três Placas na zona rural de Ubatã, o empreendimento Dalla Corte trabalha na agroindústria há 46 anos, além dessa atividade, exerce em menor escala a agropecuária na propriedade. Possui cinco alqueires de área rural, onde trabalham 5 membros da família.

A agroindústria não atua no turismo rural, pretende no futuro, mas relata que necessitará de mão de obra externa, além da família que pretende atuar no negócio.

A área rural da chácara dispõe de reserva legal regularizada, diversas nascentes além de rio e córregos, favorecendo o turismo no espaço rural. A família comercializa os produtos diretamente na propriedade e também na área urbana na cidade, em alguns pontos específicos.

4.2.9 Propriedade 09: Rancho Madeira Velha

A propriedade está localizada na estrada Jacutinga, interior de município de Ubatã. Com uma área de aproximadamente 5000m² trabalham na propriedade o casal de proprietários. O Rancho não atua diretamente no turismo rural, estão na atividade em torno de 5 anos, contudo é um desejo dos donos, que veem a atividade turística como forma de exploração econômica e uma alternativa de manter a propriedade ativa no sentido de preservação ambiental.

Não diferente das outras propriedades o Rancho atua na agricultura propriamente dita, com comércio do excedente da produção, bem como alguns produtos da agroindústria.

A propriedade possui inúmeros atrativos que possibilitam o uso, do ponto de vista turístico, com isso os proprietários desejam engajar-se no setor e assim implantar um local de hospedagem no rancho. Com isso necessitam de iniciativas públicas para fomento das estradas que levam à propriedade, que hoje são muito precárias.

4.2.10 Propriedade 10: Dalla Corte Açúcar

A propriedade Dalla Corte, localizada na Estrada Graviúna, tem aproximadamente 5 alqueires e é administrada pela proprietária que elabora e comercializa açúcar mascavo, destaque da empresa. A agroindústria está na atividade a 46 anos, que além do açúcar produz alguns outros produtos, tais como melado, cachaça, rapadura e seus derivados.

A propriedade deseja num futuro próximo atuar na atividade do agroturismo, vendo no setor uma grande oportunidade de comercialização de seus produtos, que hoje já são vendidos na área rural, sendo assim fomentar uma área de degustação e proveniente a isso algumas atividades ligadas ao agronegócio. Os produtos também são vendidos na área urbana da cidade, em alguns pontos fixos.

4.2.11 Propriedade 11: Sabores do Sítio – Embutidos

A agroindústria localiza-se na estrada Jaboticabal interior do município de Ubatã. Administrada pelo casal, ao qual fomentam a produção de embutidos. Com 2 alqueires de área rural o casal está no campo a 7 anos e dedica-se a produzir além de embutidos, derivados de origem animal, tais como frango, suínos e gado.

Embora recebam visitas de clientes para comércio dos produtos na propriedade os proprietários acreditam não exercer a atividade de agroturismo, no entanto tem interesse.

O sítio está implantando na área rural alguns açudes para trabalhar com piscicultura e futuramente oferecer o pesque pague como atrativo. A mata ciliar que rodeia a fazenda conta com rios e cascatas.

4.2.12 Propriedade 12: Pamonhas e Doces Jaboticabal

A agroindústria possui 5 alqueires de área, e está localizada na Vila Arco, estrada Jaboticabal, interior de Ubatã. A administração bem como a produção é familiar, estão no campo a 42 anos. Além da produção de doces, o sítio comercializa também produtos de origem animal, da agropecuária. Os proprietários comercializam os produtos na agroindústria e também em alguns pontos na área urbana.

Os proprietários possuem interesse de atuar no futuro com o agroturismo, vendo a possibilidade de degustação e gastronomia na própria fazenda, tornando-se referência na produção de doces.

A chácara possui uma reserva legal regularizada com rio e córregos, vislumbra-se através de menções dos donos, dar usos para esses espaços.

4.2.13 Georreferenciamento das propriedades estudadas

Ainda, como forma de facilitar o acesso aos visitantes, foi realizado o georreferenciamento gerando o QRCode para cada uma das propriedades, conforme pode ser observado no Quadro 01.

PROPRIEDADE	LINK	QRCODE
PISCICULTURA MAGNI	https://goo.gl/maps/G4iDQiJZYr9yHeR36	
CHÁCARA NOSSA SENHORA APARECIDA	https://goo.gl/maps/VkdX9vHtkp6zZJ5C8	
RECANTO OLARIA	https://goo.gl/maps/yngVAbbi7BYMPvgGA	
PESQUE PAGUE ARCANJO	https://goo.gl/maps/fXgazfLVPBe625XPA	
HORTICULTURA JM	https://goo.gl/maps/bq7aQE695q2ysviC6	
SÍTIO SÃO FRANCISCO	https://goo.gl/maps/44H2pVEBKEnQQxF68	
AGROINDUSTRIA NAPOLEÃO	https://goo.gl/maps/svPnj3zCvdHsQrsj9	
AGROINDUSTRIA DALLA CORTE	https://goo.gl/maps/FDUkze9becgPabWR6	
RANCHO MADEIRA VELHA	https://goo.gl/maps/RRft3aswin9XZgA7	
DALLA CORTE AÇUCAR	https://goo.gl/maps/FDUkze9becgPabWR6	
SABORES DO SÍTIO EMBUTIDOS	http://goo.gl/maps/V6NAL79egKU9S4k9A	
PAMONHAS E DOCES JABOTICABAL	https://goo.gl/maps/9qbQnrMe6ZpokefG8	

Quadro 01 – Georreferenciamento das propriedades do estudo e QRCode
 Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Com base na caracterização realizada no item anterior deste material, é possível identificar as transformações ocorridas no espaço rural do município de Ubitatã/PR, quando mencionadas as atividades desenvolvidas em cada uma das propriedades em estudo, de tal forma que o rural não é apenas um lugar para agropecuária, inserindo neste espaço, atividades de turismo, nas suas diferentes modalidades, ratificando a discussão realizada por diversos autores da área (VEIGA, 2002; FONTANA; DENCKER, 2004; ELESBÃO, 2005; OLIVEIRA; ZOUAIN, 2011; ARENHART; FONTANA, 2019).

Levando em conta o referencial teórico e os conceitos de agroturismo ora discutidos, o Quadro 02 foi elaborado, buscando diferenciar as atividades praticadas em cada uma das propriedades, identificando aquelas que efetivamente trabalham como o agroturismo/agroindústria.

	PROPRIEDADE	ATIVIDADE DE TURISMO PRATICADA	PRODUTO PRINCIPAL COMERCIALIZAÇÃO
1	PISCICULTURA MAGNI	TURISMO EM ESPAÇO RURAL- LAZER PESQUE-PAGUE	—————
2	CHÁCARA NOSSA SENHORA APARECIDA	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	RESTAURANTE/ CAMPING/ EVENTOS
3	RECANTO OLARIA	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	GASTRONOMIA TÍPICA/ TRILHAS/ CAMPING
4	PESQUE PAGUE ARCANJO	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	RESTAURANTE/ PEIXES
5	HORTICULTURA JM	TURISMO EM ESPAÇO RURAL- TURISMO AGRÍCOLA	—————
6	SÍTIO SÃO FRANCISCO	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	EMBUTIDOS DEFUMADOS/ RESTAURANTE
7	AGROINDÚSTRIA NAPOLEÃO	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	QUEIJO, BOLOS, DOCES E MASSAS
8	AGROINDÚSTRIA DALLA CORTE	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	FRANGO CAIPIRA/ DERIVADOS LEITE E DEGUSTAÇÃO
9	RANCHO MADEIRA VELHA	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	FRANGO CAIPIRA/ CAMPING
10	DALLA CORTE AÇUCAR	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	AÇUCAR MASCAVO
11	SABORES DO SÍTIO EMBUTIDOS	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	FRANGO, BOLOS E DOCES
12	PAMONHAS E DOCES JABOTICABAL	AGROTURISMO/ AGROINDÚSTRIA	DERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL

Quadro 02 – Atividades de turismo praticadas nas propriedades estudadas.

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com o referencial teórico desenvolvido sobre a temática em estudo e, ainda, considerando a caracterização do município e das propriedades rurais utilizadas como caso para esta investigação, observa-se que no município de Ubiratã/PR, as propriedades rurais estão buscando por alternativas para incremento de renda e diversificação de atividades, com base nas atividades turísticas rurais atreladas ao desenvolvimento sustentável, corroborando com o que os autores tratam na discussão teórica ora tratada, a exemplo de Campanhola e Graziano (2000), Arenhart e Fontana (2019), Araújo e Strassburger (2019) e, Fontana, Santos e Fontana (2020).

Ainda, cabe destacar que, das 12 propriedades deste estudo de caso, apenas 02 propriedades não desenvolvem a agroindústria familiar como complemento de renda, vindo a confirmar que esta atividade está diretamente relacionada ao turismo no espaço rural, mais precisamente o agroturismo (MIOR, 2005; PREZOTTO, 2016), uma vez que tais propriedades ou trabalham, já trabalharam ou tem interesse na atividade turística como complemento de renda.

Considerando ainda o levanto de campo realizado e os questionários aplicados, alguns pontos fortes e fracos da área foram levantados, tendo como finalidade orientar as atividades a serem implementadas e ainda, orientando ajustes na já então em andamento, conforme pode ser verificado no Quadro 03.

POTENCIALDADES	LIMITAÇÕES
O BAIXO CUSTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA E DE IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS NAS PROPRIEDADES RURAIS;	UM DOS PRINCIPAIS LIMITANTES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA DIZ RESPEITO AO COMPROMETIMENTO DO PODER PÚBLICO LOCAL. O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE ESBARRA EM AÇÕES QUE SÃO DE RESPONSABILIDADE DO PÓDER PÚBLICO, COMO A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA LOCAL (ACESSOS ESTRADAS) E DA DISPONIBILIZAÇÃO DE TREINAMENTOS E MENTORIAS;
O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE FORMA ORGANIZADA, ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO E DA CONSTITUIÇÃO DE CIRCUITOS (DENTRO DO MUNICÍPIO E ENTRE MUNICÍPIOS);	O PRECONCEITO DE AGRICULTORES E TÉCNICOS ENVOLVIDOS COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO;
FACILIDADE PARA SER APLICADO EM OUTRAS REALIDADES QUE APRESENTEM POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO;	O TEMPO NECESSÁRIO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO AGROTURISMO (DO INÍCIO DA ATIVIDADE ATÉ RECEBER OS PRIMEIROS VISITANTES), PODE DESESTIMULAR MUITOS AGRICULTORES QUE ESPERAM RESPOSTAS MAIS RÁPIDAS PARA SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS;
A VALORIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA, AGROINDUSTRIALIZAÇÃO, EMPREGOS,ETC.);	

Quadro 03 – Potencialidades e limitações das atividades de turismo rural no município de Ubiratã/PR.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Embora tenha sido verificada a presença de pontos fracos relacionados às propriedades estudadas, também se observou pontos fortes no tocante ao desenvolvimento da atividade de agroturismo no município de Ubiratã/PR. Desta forma, e considerando o grande número de agroindústrias familiares na área rural de Ubiratã/PR, observa-se a viabilidade da implementação de uma rota turística de agroturismo, com ênfase na agroindústria familiar, contribuindo para alavancar o desenvolvimento da atividade turística na localidade, bem como para a divulgação das propriedades envolvidas e dos produtos nela oferecidos. Cabe ainda destacar que com a atividade turística sendo desenvolvida por meio de uma rota, com ampla divulgação, a infraestrutura de acesso pode vir a ser beneficiada, uma vez com que a geração de renda nas propriedades em razão do agroturismo – agroindústria familiar, todos os envolvidos e o município serão beneficiados direta ou indiretamente.

4.4 ROTA TURÍSTICA: AGROTURISMO E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM UBIRATÃ

Com base no estudo de caso realizado nas propriedades de agricultura familiar do município de Ubiratã/PR, identificou-se o agroturismo focado na agroindústria familiar como um grande nicho de mercado turístico para alavancar o desenvolvimento rural sustentável da região (CAMPANHOLA; SILVA, 2000; BARBIERI; MSHENGA, 2008; FONTANA, 2014; OLIMOVICH, 2020). Considerando ainda que um dos princípios básicos para orientar a atividade do agroturismo é a associação entre os produtores, se complementando e integrando, promovendo rotas turísticas (CAMPANHOLA; SILVA, 2000), propõe-se aqui uma rota turística visando facilitar o acesso aos empreendimentos rurais, principalmente levando em consideração o georreferenciamento realizado.

Acredita-se, portanto, que a rota turística ora proposta poderá contribuir para o planejamento turístico sustentável (BRASIL, 2007) e potencializará o poder de atratividade da região (TAVARES, 2002). Levando em consideração Ritcher, Caris e Souza (2016), ao afirmarem que as rotas turísticas são organizadas em determinada área que apresente similaridade e proximidades, como é o caso da atividade de agroturismo com foco na agroindústria familiar identificados neste estudo de caso, o

que corrobora com o preconizado por Bahl (2004) ao tratar de rotas turísticas. Importante ainda destacar as interações cotidianas como parte do roteiro (rota) (Figura 19) como vistos nas propriedades estudadas e pertencentes à rota proposta, que vão ao encontro aos preceitos de Cisne e Gastal (2011). Cabe ainda aqui ressaltar que para a elaboração da rota aqui tratada, foram seguidas as quatro etapas mencionadas por Maia e Batista (2011).



Figura 07 – Imagens das propriedades da Rota Agrobiratã
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Google Earth (2021).

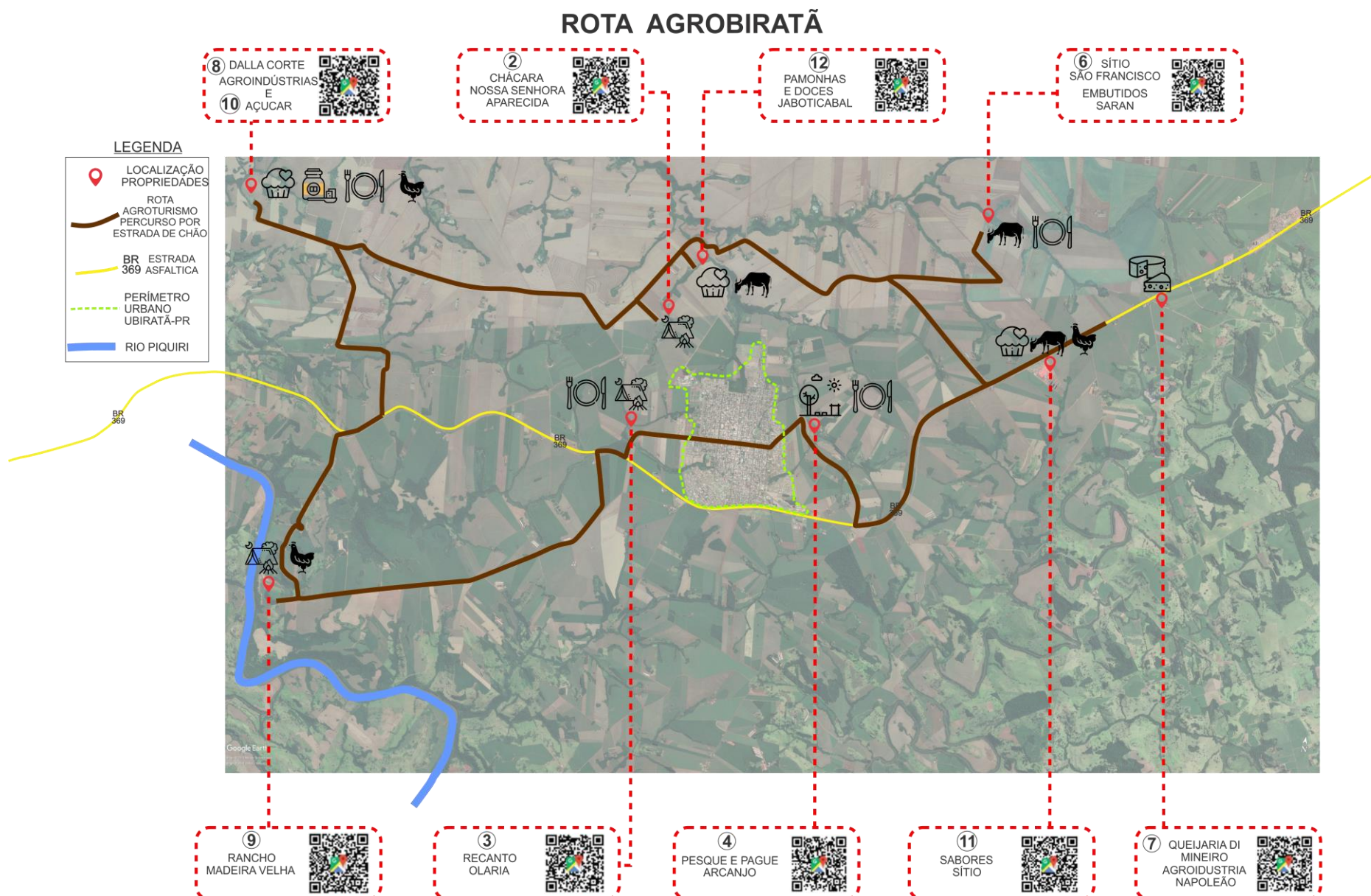


Figura 08 - Rota de Agroturismo com foco para agroindústria familiar – Ubiratã/PR (Rota Agrobiratã)
 Fonte: Elaboração própria, adaptado de Google Earth (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode ser observado nesta investigação, a atividade turística no espaço rural pode ser um divisor de águas para a melhoria da qualidade de vida da população rural, uma vez que se bem planejada, possibilita incremento de renda, preservação ambiental e cultural, podendo ser desenvolvida buscando alcançar os mais diversificados nichos de mercado turístico.

Dentre a gama de tipologias turísticas colocadas à disposição dos turistas no espaço rural, o agroturismo vem se despontando, principalmente para aqueles consumidores que buscam maior contato com a ruralidade e, a agroindústria familiar tem sido foco de atenção por parte de diversos autores, ao entenderem ser uma das atividades capazes de gerar benefícios ao produtor rural, por meio do desenvolvimento do turismo (PORTUGUEZ, 1999; CAMPANHOLA; GRAZIANO, 2000; ELESBÃO, 2005; BARBIERI; MSHENGA, 2008; OLIMOVICH, 2020).

Conforme observado ainda na discussão teórica realizada nesta investigação, observou-se a potencialidade que a atividade turística possui para contribuir para o desenvolvimento sustentável rural, na medida que busca pela preservação do meio ambiente e das características rurais, além de contribuir para reorganização social e econômica da localidade, conservando e preservando a cultura, a história, os saberes e fazeres rurais de gerações passadas, oportunizando a valorização do homem do campo (RUSCHMANN, 1997; FONTANA; DENCKER, 2004; JAPPE, 2005; OLIVEIRA; ZOUAIN, 2011; FONTANA, 2014; PAVINATO, 2018; ARENHART; FONTANA, 2019; SOUZA; ARAÚJO; STRASSBURGER, 2019; QUESADO, 2020; FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020)

Na conclusão deste trabalho, buscou-se, principalmente, saber se os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados. Neste sentido, o objetivo geral proposto buscava 'analisar o agroturismo enquanto alternativa econômica para o meio rural do município de Ubiratã/PR. Pode-se considerar que este objetivo foi atingido, através, especialmente, do atendimento aos objetivos específicos estabelecidos.

No primeiro objetivo específico desejava-se apresentar uma reflexão acerca da agricultura familiar, turismo rural e agroturismo, destacando suas características e contribuições para o desenvolvimento rural sustentável. Nesse sentido buscou-se uma pesquisa bibliográfica apresentados no capítulo 2, trazendo uma discussão sobre o

espaço rural e o turismo, abordando-se os conceitos e suas contribuições no que diz respeito ao desenvolvimento rural sustentável.

O segundo objetivo específico foi Identificar as propriedades rurais que praticavam alguma atividade de turismo no município de Ubatã/PR. A partir do capítulo 3, no momento da definição da área de atuação, foram apresentados os fatores levados em consideração para a escolha da área. A agroindústria familiar rural é um dos componentes do agroturismo e como tal, seu desenvolvimento pode vir a complementar a renda de tais propriedades. Diante desta constatação, esta pesquisa delimitou-se a trabalhar com os dados coletados pelo projeto 'Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná', com recorte para as propriedades rurais do município de Ubatã (item 3.2) da pesquisa.

Logo na sequência o terceiro objetivo específico foi averiguar, dentre as propriedades identificadas no objetivo anterior, as que desenvolviam o agroturismo, bem como quais atividades desenvolviam. Com essa finalidade no Capítulo 4, dividido em 2 seções, na primeira (item 4.2) trouxe uma breve descrição das potencialidades turísticas do município escolhido para esse trabalho, na sequência, segunda seção (item 4.3) foram apresentadas as propriedades rurais e quais atividades desenvolvem, com destaque para o agroturismo.

O quarto e último objetivo específico foi propor, a partir dos levantamentos realizados na área de estudo, uma rota turística diferenciada focada no agroturismo, com destaque para a agroindústria familiar. Para isso no capítulo 4 (item 4.5) apresentou-se uma rota turística, focada no agroturismo e agroindústria familiar no município de Ubatã/PR. Esta proposição de rota pode ser seguida por outras localidades desde que tenham potencial e que sejam respeitadas particularidades locais.

O agroturismo é um nicho da atividade turística no espaço rural que une-se na aplicação de recursos naturais, culturais, históricos e outros recursos específicos das áreas rurais para criação de produtos agroalimentares e artesanais. Como destaca Campanhola e Graziano (2000) que conceituam agroturismo como sendo uma parcela do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, preservando suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem estar aos envolvidos.

A observação dos impactos benéficos que a atividade está tendo entre os agricultores que passaram a desenvolvê-la incita a desejar sua expansão à outras propriedades e no futuro outras regiões do estado do Paraná.

O agroturismo deve se constituir numa ferramenta que busca, de forma participativa, mobilizar e incluir, nas suas ações, os recursos ambientais e culturais locais, os agricultores familiares e os diversos grupos sociais de um território, visando o desenvolvimento sustentável.

Dentre as fraquezas encontradas, a falta de mão de obra, a sucessão incerta para continuar no campo e a idade avançada dos proprietários e trabalhadores evidencia a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre tais dados levantados.

Com base no trabalho desenvolvido e nos resultados obtidos na presente dissertação, sugere-se, como recomendação para trabalhos futuros os seguintes temas:

- A elaboração de indicadores de impactos da atividade: faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os impactos que a atividade do agroturismo tem sobre a vida dos agricultores. Estes indicadores deveriam avaliar, além de aspecto econômico, questões relacionadas com a qualidade de vida dos envolvidos e da comunidade local;

- O refinamento do estudo das características locais: visando otimizar o desenvolvimento da implantação do agroturismo - um estudo mais aprofundado das características dos possíveis locais de atuação torna-se fundamental. Neste sentido, o desenvolvimento de um '*check-list*' contendo características essenciais para a implementação da atividade, pontos restritivos, bem como outras informações seriam de extrema importância para aprimorar a rota proposta.

É de extrema importância para o poder público como também para os proprietários envolvidos que, para colocar a rota em prática, é essencial seguir alguns pontos fundamentais, levando em conta todo referencial teórico estudado nesse trabalho e as análises extraídas nos resultados, tornando a rota proposta viável, bem como potencializadora do turismo na região e no município.

Esses pontos são:

- Capacitar os proprietários e funcionários, quando esse existir, para que se sintam preparados para receber os visitantes e também despertem para o sentimento de pertencimento da rota;

- Criar mecanismos de divulgação e valorização da rota, tais como: mídia, app, site e etc., fortalecendo as informações das propriedades, valorizando os produtos, podendo assim aumentar seu público alvo, tanto a nível regional quanto estadual e outros;

- Criar uma identidade visual para a rota, comum a todos, sendo divulgada nos meios de comunicação, fortalecendo a marca, a rota;

- Incentivar outros meios de transporte, além do motor, tais como; bike, a pé e etc., por meio da realização de eventos como: campeonatos de ciclismo rural, caminhadas em meio a matas e cachoeiras e etc.

- Estimular o olhar das pessoas que residem na área urbana para com a rota, estabelecendo placas de sinalização indicando a mesma, ao longo das BR's que circundam o perímetro urbano, bem como em pontos estratégicos no centro da área urbana, auxiliando na divulgação e apreciação do roteiro.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Ruralidade e desenvolvimento territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, 15 abr. 2001 – p. A3.
- AGENDA 21. Curitiba: IPARDES, 1997.
- ALTMANN, R. *et al.* **Perspectivas para a agricultura familiar: horizonte 2010**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002. 112p.
- ARAÚJO, T. V.; STRASSBURGER, N. C. Políticas Públicas para o Turismo Rural: uma análise da produção científica. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 12, n. 2, p. 130-151, maio-agosto de 2019.
- ARENHART, A.; FONTANA, R. F. Reflexões sobre o Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 12, n. 3, p. 139-157, setembro-dezembro de 2019.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BARBIERI, C.; MSHENGA, P. M. The role of the firm and owner characteristics on the performance of agritourism farms. **Sociologia Ruralis**, v. 48, n. 2, p. 166-183, 2008.
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- BEZERRA, S. S.; FERKO, G. P. S. **Turismo Rural versus o Turismo Não-Rural: estudos de casos em Roraima**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.11, n.2, p. 250-272, mai-jul, 2018.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade- O que é- O que não é**. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2013. 200 p.
- BRAMBATTI, L. E. (Org.). **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST, 2002.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Brasília: Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO, S. J. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. *In*: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

CAMPOS, L. C. A. M.; GONÇALVES, M. H. B. **Introdução a turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. 112p.

CARIS, E. A. P.; RICHTER, M. Planejamento de roteiros turísticos. *In*. RICHTER, M.; CARIS, E. A. P.; SOUZA, E. M. F. R.; COSTA, R. D.; CARVALHO, T. L. G. (Orgs). **Elaboração de Roteiros**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

CAVACO, C. Turismo Rural Comunitário (TRC) e desenvolvimento local na América Latina – um olhar europeu. *In*: Souza, M.; Elesbão, I. **Turismo Rural: iniciativas e inovações**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011, 143-213.

CAZELLA, A. A. **O desenvolvimento rural francês**. Florianópolis: CEPAGRO, 1997. 11p. (Ideias e Ações)

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CISNE, R.; GASTAL, S. Nueva visión sobre los itinerários turísticos: una contribución a partir de la complejidad. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 20, p. 1449 - 1463, 2011.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMUMAD). **Nosso futuro comum**, 2.ed., Rio de Janeiro, FGV, 1991, XVII.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9 ed. rev. e amp. São Paulo. Futura, 2007.

ELESBÃO, I. **Turismo rural em São Martinho (SC): uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal**. Santa Maria: ed. Do Grupo Turismo e Desenvolvimento, 2005.

FAO/INCRA. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA. Brasília. 2000. 74p.

FLEURY, L. C. **Múltiplos olhares, uma questão: repensando a agricultura e desenvolvimento**. *In*: DAL SOGLIO, Fábio. Agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FONTANA, R. F. **Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná: estudo de caso da fazenda Ubatuba/Apucarana/PR**. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.

FONTANA, R. F. **Turismo Rural**. Campo Grande: Portal Educação, 2014 (livro didático).

FONTANA, R. F.; DENCKER, A. F. M. A prática do turismo Rural e suas Implicações na cultura local. *In*: **IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**, 2004, Joinville. **Anais...** Joinville: Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/Ielusc, 2004.

FONTANA, R. F.; SANTOS, J. C. V.; FONTANA, A. C. Hotel Fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável: um ensaio teórico. **Turydes - Revista Turismo y Desarrollo Local**, México, v. 13, n. 28, p. 251-264, jun. 2020.

FORTIN, M. F. **O processo de investigação, da concepção à realização**. Montreal: Ed. Decarié, 1996.

FREITAS, E. **Aspectos naturais do Paraná**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-parana.htm>. Acesso em 18 de agosto de 2020.

GONÇALVES, L. G. M.; RIBEIRO, R. M. Rota e Roteiro: desafios para uma nova conceituação. **Caderno de Estudos e Pesquisas em Turismo**. Curitiba, v. 5, n. 7, p. 4-18, jul/dez. 2016.

GONÇALVEZ, A. L. C.; CASTRO, I. C.; SOARES, S. L. R.; CAIANA, T. M.A.; PINHEIRO, I. F. S. Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma Proposta para a Região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil. **Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, v. 8, n. IV, p. 464-479, out-dez, 2016.

GUZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense**. Dissertação (Mestrado) em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ubirata.html> acesso em: 15 Set, 2020.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil – Uma Análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006**. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/130319_relatorio_perfil_agroindustria.pdf. Acesso em: Julho, 2020.

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000: Anotações sobre o desempenho do Paraná**. Disponível em: http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/idmh_2000.pdf. Acesso em jun., 2019.

JAPPE, F. M. **Turismo e meios de comunicação: estudo da divulgação do turismo rural em São José dos Ausentes (RS)**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005 (Série Dissertações em Turismo Rural).

MAIA, S. V.; BAPTISTA, M. M. As rotas como estratégia turística: percepção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro. In: **Book of Proceedings**. Vol 1. – Internacional Conference on Tourism & Management Studies (TMS). Algarve, 2011.

MARTINS, S. **Límites del desarrollo sostenible en América Latina: en el marco de las políticas de (re)ajuste económico**. Pelotas: Editora da UFPEL, 1995.

MINISTERIO DO TURISMO (MTUR). Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 01 Out. 2018.

MIOR, L. **Agricultores Familiares, Agroindústrias e Redes de Desenvolvimento Rural**. Chapecó: Argos, 2005.

OBSERVATORIO TERRITORIAL. **Oeste do Paraná em Números. Parque Tecnológico Itaipú - PTI**. Foz do Iguaçu. 2018. Disponível em: https://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/src/pagina_arquivo/14.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2019.

OLIMOVICH, S. O. Agrotourism as one of the prospective directions of the tourist industry. **The USA Journals**, v. 2, n. 09, p. 254-259, 2020.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. **Observatório de Inovação do Turismo: Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, p. 2-14, 2011.

OLIVO, C. J. **Sustentabilidade de condomínios rurais formados por pequenos agricultores familiares: análise proposta de modelo de gestão**. 2000. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

OXINALDE, M. R. **“Ecoturismo – nuevas formas de turismo em el espacio rural”**. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1994.

PAVINATO, J. M. S. **A importância da administração para a agroindustrialização familiar e sua influência no desenvolvimento rural sustentável**. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2018.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria da agricultura familiar: regularização e acesso ao mercado**. Brasília, DF: CONTAG, 2016.

PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Guia para Oficinas de Treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos Monitores. Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável em Nível Municipal**. Organização Mundial de Turismo, Madrid, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas SA, 2012. 334 p.

RICHTER, M.; CARIS, E. A. P.; SOUZA, E. M. F. R.; COSTA, R. D.; CARVALHO, T. L. G. (Orgs). **Elaboração de Roteiros**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

RICHTER, M.; CARIS, E. A. P.; SOUZA. Conceito, objetivos e importância dos roteiros turísticos. *In*. RICHTER, M.; CARIS, E. A. P.; SOUZA, E. M. F. R.; COSTA, R. D.; CARVALHO, T. L. G.(Orgs). **Elaboração de Roteiros**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

ROCHA, A. A.; BARCHET, I. O rural e o urbano no Estado do Paraná. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 115-126, mai.-ago, 2015.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia**. *In*: Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001 - (Coleção Turismo Contexto).

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SALVADORI, S. L. **Potencial turístico de agroindústrias familiares como opção de desenvolvimento sustentável no município de Guaraniaçu/PR**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Rural Sustentável, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

SARTOR, L. F. **Turismo Rural**. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981. 62p.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas**. Disponível em: http://www.onganama.org.br/pesquisas/artigos/turismo_rural_schneider.pdf. Acesso em: 29 Abril. 2016.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO (SEDEST). Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=958>. Acesso em: 11Ago.2020.

SILVA, B.E. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: Um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na comunidade Pedra Redonda, Araçuaia-MG**. 2010.95f.- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, J.G. **Turismo em áreas rurais**. *In*: ALMEIDA, J.; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. (orgs). Turismo rural e o desenvolvimento sustentável. Departamento de Extensão Rural: Santa Maria/RS, 1998.

SOUZA, B. M. B.; QUESADO, P. R. A segmentação de mercado e os custos organizacionais: uma abordagem ao Agroturismo. **Custos e @gronegócios on line**, v. 16, n. 2, Abr/Jun, p. 22-37, 2020.

TAVARES, A. M. **City Tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

TULIK, O. **Turismo Rural.** 2 ed. São Paulo: Aleph, 2004.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ZEN, S. R. B. **Turismo Rural e Sustentabilidade:** Subsídios para elaborar um projeto de educação ambiental no ensino médio de Ubiratã-PR. 2005. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia da Produção, Gestão de Qualidade Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ZIMMER, P.; GRASSMANN, S. **Avaliar o potencial turístico de um território.** In: LEADER II. Estremadura, Espanha, 2004.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO AGRICULTOR FAMILIAR

Município: Ubitatã Estado: Paraná
 Nome: _____ Nasc.: __/__/____
 Endereço: _____

Nome da propriedade/agroindústria: _____
 Tel: _____ E-mail: _____
 Área total da propriedade: _____

1. Identificação sociocultural (residentes na propriedade)

Nome	Parentesco	Origem étnica	Escolaridade	Idade	Trabalho principal

2. Trajetória e origem da posse da terra

Tempo na propriedade (anos)	Possui origem de agricultor?	Quais gerações são de agricultores?	Posse da propriedade	Integrantes da família que foram para a cidade. Quem e quando?
	() o homem e a mulher	() Pais	() proprietário	
	() apenas o homem	() Avós	() arrendatário	
	() apenas a mulher	() Bisavós	() posseiro	
	() nenhum da família	() Tataravós	() assentado	
			() outros	

3. Forma jurídica:

1 - <input type="checkbox"/> Pessoa física	2 - <input type="checkbox"/> Pessoa jurídica
--	--

4. Qual é a constituição societária?

1 - <input type="checkbox"/> Familiar	2 - <input type="checkbox"/> Associação	3 - <input type="checkbox"/> Cooperativa
---------------------------------------	---	--

5. Que tipo de atividades econômicas a propriedade desenvolve?

1- <input type="checkbox"/> Agropecuária	2 - <input type="checkbox"/> Agroindústria	3 - <input type="checkbox"/> Outras
--	--	-------------------------------------

6. Quais são as atividades desenvolvidas na agropecuária?

1- <input type="checkbox"/> Frutas	4- <input type="checkbox"/> Suínos/Gado	7- <input type="checkbox"/> Aves e ovos
2- <input type="checkbox"/> Psicultura	5- <input type="checkbox"/> Hortaliças	8- <input type="checkbox"/> Outras
3- <input type="checkbox"/> Milho/soja	6- <input type="checkbox"/> Apicultura	

6.1 Qual é o número de pessoas que trabalham na agropecuária?

1- <input type="checkbox"/> de 01 a 03 pessoas	3- <input type="checkbox"/> de 08 a 10 pessoas	5- <input type="checkbox"/> de 16 a 20 pessoas
2- <input type="checkbox"/> de 04 a 07 pessoas	4- <input type="checkbox"/> de 11 a 15 pessoas	6- <input type="checkbox"/> mais de 20 pessoas

7. Quanto à atividade, a agroindústria é de:

1- <input type="checkbox"/> Origem vegetal	2- <input type="checkbox"/> Origem animal	3- <input type="checkbox"/> Panificação
4- <input type="checkbox"/> Especificar:		

7.1 Quais os produtos tidos como principais e sua produção mensal?

1 - <input type="checkbox"/> Derivados do leite:	8 - <input type="checkbox"/> Embutidos de carne:	15 - <input type="checkbox"/> Derivados do Mel:
2 - <input type="checkbox"/> Ovos:	9 - <input type="checkbox"/> Passas:	16 - <input type="checkbox"/> Conservas frutas:
3 - <input type="checkbox"/> Conservas hortaliças:	10 - <input type="checkbox"/> Schimiers:	17 - <input type="checkbox"/> Doces:
4 - <input type="checkbox"/> Geléias:	11 - <input type="checkbox"/> Sucos:	18 - <input type="checkbox"/> Vinhos:
5 - <input type="checkbox"/> Cachaça:	12 - <input type="checkbox"/> Rapadura:	19 - <input type="checkbox"/> Açúcar mascavo:
6 - <input type="checkbox"/> Derivados mandioca:	13 - <input type="checkbox"/> Derivados Milho:	20 - <input type="checkbox"/> Pães:
7 - <input type="checkbox"/> Cucas:	14 - <input type="checkbox"/> Bolachas:	21 - <input type="checkbox"/> Massas:
22 - <input type="checkbox"/> Outras:	Especificar se necessário:	

8. Há quanto tempo a agroindústria está em funcionamento?

1- <input type="checkbox"/> menos de 1 ano	2- <input type="checkbox"/> 1 a 2 anos	3- <input type="checkbox"/> 2 a 3 anos	4- <input type="checkbox"/> 3 a 5 anos	5- <input type="checkbox"/> 5 a 7 anos	6- <input type="checkbox"/> 7 a 10 anos
7- <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	8- <input type="checkbox"/> Outro:				

9. - A propriedade atua no Turismo Rural?

0 - Não – Pular para a pergunta Número 9.11 - Sim – Responder às perguntas 9.2 à 9.4

Se a resposta da questão 9 for Não, perguntar:

9.1 Pretende atuar futuramente?

0 - Não1 - Sim –Pular para pergunta 10.

9.2 - Há quanto tempo?

1 - <input type="checkbox"/> menos de 01 ano	3 - <input type="checkbox"/> 03 à 05 anos	5 - <input type="checkbox"/> 11 à 15 anos
2 - <input type="checkbox"/> 01 à 02 anos	4 - <input type="checkbox"/> 06 à 10 anos	6 - <input type="checkbox"/> Mais de 15 anos

9.3 - Que tipos de visitantes a propriedade recebe?

1 - <input type="checkbox"/> amigos	3 - <input type="checkbox"/> estudantes	5 - <input type="checkbox"/> grupos religiosos
2 - <input type="checkbox"/> casais	4 - <input type="checkbox"/> famílias	6 - <input type="checkbox"/> outros _____

9.4 - Qual é o local de origem dos visitantes?

1 - <input type="checkbox"/> local	3 - <input type="checkbox"/> estadual	5 - <input type="checkbox"/> internacional
2 - <input type="checkbox"/> regional	4 - <input type="checkbox"/> nacional	

10. - Por que optou pelo Turismo Rural?

1 - <input type="checkbox"/> complementação de renda	3 - <input type="checkbox"/> aproveitamento de atrativos da propriedade	5 - <input type="checkbox"/> outros
2 - <input type="checkbox"/> diversificação de atividade	4 - <input type="checkbox"/> aproveitamento de espaços vazios	

11. - Quais atividades a propriedade explora economicamente?

1 - <input type="checkbox"/> cachoeiras/rios	4 - <input type="checkbox"/> sítios arqueológicos	7 - <input type="checkbox"/> artesanato
2 - <input type="checkbox"/> passeios ecológicos	5 - <input type="checkbox"/> atividades religiosas	8 - <input type="checkbox"/> gastronomia
3 - <input type="checkbox"/> esportes radicais	6 - <input type="checkbox"/> museus	9 - <input type="checkbox"/> outros

11.1 - Pretende ampliar as atividades turísticas?

0 - Não. Por quê: _____1 - Sim – Responder a questão 3.2

11.2 - Quais atividades a propriedade pretende explorar economicamente?

1 - <input type="checkbox"/> cachoeiras/rios	4 - <input type="checkbox"/> sítios arqueológicos	7 - <input type="checkbox"/> artesanato
2 - <input type="checkbox"/> passeios ecológicos	5 - <input type="checkbox"/> atividades religiosas	8 - <input type="checkbox"/> gastronomia
3 - <input type="checkbox"/> esportes radicais	6 - <input type="checkbox"/> museus	9 - <input type="checkbox"/> outros _____

12. - Quais tipos de serviço a propriedade oferece?

1 - <input type="checkbox"/> hospedagem	3 - <input type="checkbox"/> atividades de lazer e recreação	5 - <input type="checkbox"/> eventos
2 - <input type="checkbox"/> alimentação	4 - <input type="checkbox"/> transporte	6 - <input type="checkbox"/> outros _____

12.1 - Pretende ampliar os serviços turísticos?

0 - Não. Por quê: _____1 - Sim – Responder a questão 12.2

12.2 - Quais tipos de serviços a propriedade pretende oferecer?

1 - <input type="checkbox"/> hospedagem	3 - <input type="checkbox"/> atividades de lazer e recreação	5 - <input type="checkbox"/> eventos
2 - <input type="checkbox"/> alimentação	4 - <input type="checkbox"/> transporte	6 - <input type="checkbox"/> outros _____

12.3 - Existe alguma fonte de recurso financeiro disponível para possíveis investimentos na propriedade?

0 - Não.1 - Sim. Qual? _____

13. - São realizados eventos na propriedade?

0 - Não

1 - Sim – Se sim, responder à questão 5.1

13.1 - Quais eventos são realizados?

1 - <input type="checkbox"/> festas religiosas	3 - <input type="checkbox"/> festas gastronômicas
2 - <input type="checkbox"/> festival da colheita	4 - <input type="checkbox"/> outros

14.- A agroindústria recebe visitas?

0- Não

1 - Sim – Se recebe, responder as questões a seguir até a questão 7

14.1 - Qual o tipo de visitas recebidas?

1 - <input type="checkbox"/> individuais	3 - <input type="checkbox"/> estudantes	5 - <input type="checkbox"/> pessoas da localidade
2 - <input type="checkbox"/> grupos	4 - <input type="checkbox"/> turistas	

14.2 - Qual é a frequência das visitas recebidas?

1 - <input type="checkbox"/> diariamente	4 - <input type="checkbox"/> mensalmente	7 - <input type="checkbox"/> anualmente
2 - <input type="checkbox"/> semanalmente	5 - <input type="checkbox"/> bimestralmente	8 - <input type="checkbox"/> outros
3 - <input type="checkbox"/> quinzenalmente	6 - <input type="checkbox"/> semestralmente	

14.3 - Qual é o período do ano de maior visitação? _____

14.4 - Qual é o número mínimo e máximo que já recebeu?

1 - mínimo

2 - máximo

14.5 - Qual é a capacidade de público visitante? _____

15 Sua percepção sobre as visitas?

1- Positiva

2- Negativa. Por quê?

16 Em sua opinião, você gostaria que sua agroindústria fizesse parte de um circuito turístico no município?

1- Sim

2- Não. Por quê? _____

17. - A propriedade possui rio ou córrego?

0 - Não

1 - Sim – Responder 8.1

17.1 - A propriedade possui mata ciliar?

0 - Não 1 - Sim

18. - A propriedade possui área de reserva legal?

0 - Não 1 - Sim

18.1 - A área de reserva legal está regularizada?

0 - Não 1 - Sim

19. - Possui nascentes de água na propriedade?

0 - Não 1 - Sim

20. - Faz algum tipo de controle de qualidade da água?

0 - Não 1 - Sim

20.1 - Onde é feito o controle de qualidade da água? _____

21. - Na produção agropecuária, se utiliza técnicas agroecológicas?

0 - Não 1 - Sim – Responder 12.1

21.1 - Quais técnicas agroecológicas são utilizadas?

1 - <input type="checkbox"/> manejo do solo	4 - <input type="checkbox"/> rotação de cultura	7 - <input type="checkbox"/> homeopatia
2 - <input type="checkbox"/> adubação orgânica	5 - <input type="checkbox"/> controle de irrigação	8 - <input type="checkbox"/> outras
3 - <input type="checkbox"/> adubação verde	6 - <input type="checkbox"/> controle biológico	_____

22. - Faz a separação do lixo para a coleta?

0 - Não 1 - Sim

22.1 - Qual é o destino do lixo, caso não haja coleta?

1 - <input type="checkbox"/> adubo	3 - <input type="checkbox"/> leva para a cidade
2 - <input type="checkbox"/> queima	4 - <input type="checkbox"/> outro

23. - A propriedade participa de algum Programa Ambiental?

0 - Não 1 - Sim

23.1 Caso participe, qual Programa Ambiental?

1 - <input type="checkbox"/> Programa Oeste em Desenvolvimento	2 - <input type="checkbox"/> Programa de Meio Ambiente	3 - <input type="checkbox"/> Outros
--	--	-------------------------------------

24. A agroindústria produz algum tipo de resíduo?

0 - Não

1 - Sim. Qual(is)? _____

Qual o destino?

25. Qual é a principal fonte de energia utilizada pela agroindústria?

1 - <input type="checkbox"/> elétrica	3 - <input type="checkbox"/> gás metano	5 - <input type="checkbox"/> outra
2 - <input type="checkbox"/> gás GLP	4 - <input type="checkbox"/> lenha	

26. Quais meios de comunicação são utilizados na propriedade?

1 - <input type="checkbox"/> telefone fixo	3 - <input type="checkbox"/> Tv a cabo	5 - <input type="checkbox"/> Internet 6 - <input type="checkbox"/> Tem site
2 - <input type="checkbox"/> celular	4 - <input type="checkbox"/> Tv parabólica	Rede Social: 7 - <input type="checkbox"/> Facebook 8 - <input type="checkbox"/> Whatsapp 9 - <input type="checkbox"/> Instagram

27. Como você considera a sinalização até a sua propriedade?

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1- <input type="checkbox"/> péssimo | 4 - <input type="checkbox"/> bom |
| 2- <input type="checkbox"/> ruim | 5 - <input type="checkbox"/> excelente |
| 3 - <input type="checkbox"/> regular | |

28. Como você considera as estradas até a sua propriedade?

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1 - <input type="checkbox"/> péssimo | 4 - <input type="checkbox"/> bom |
| 2 - <input type="checkbox"/> ruim | 5 - <input type="checkbox"/> excelente |

Este formulário foi reproduzido e adaptado de Sergio Luiz Salvadori (2019).